

carris 

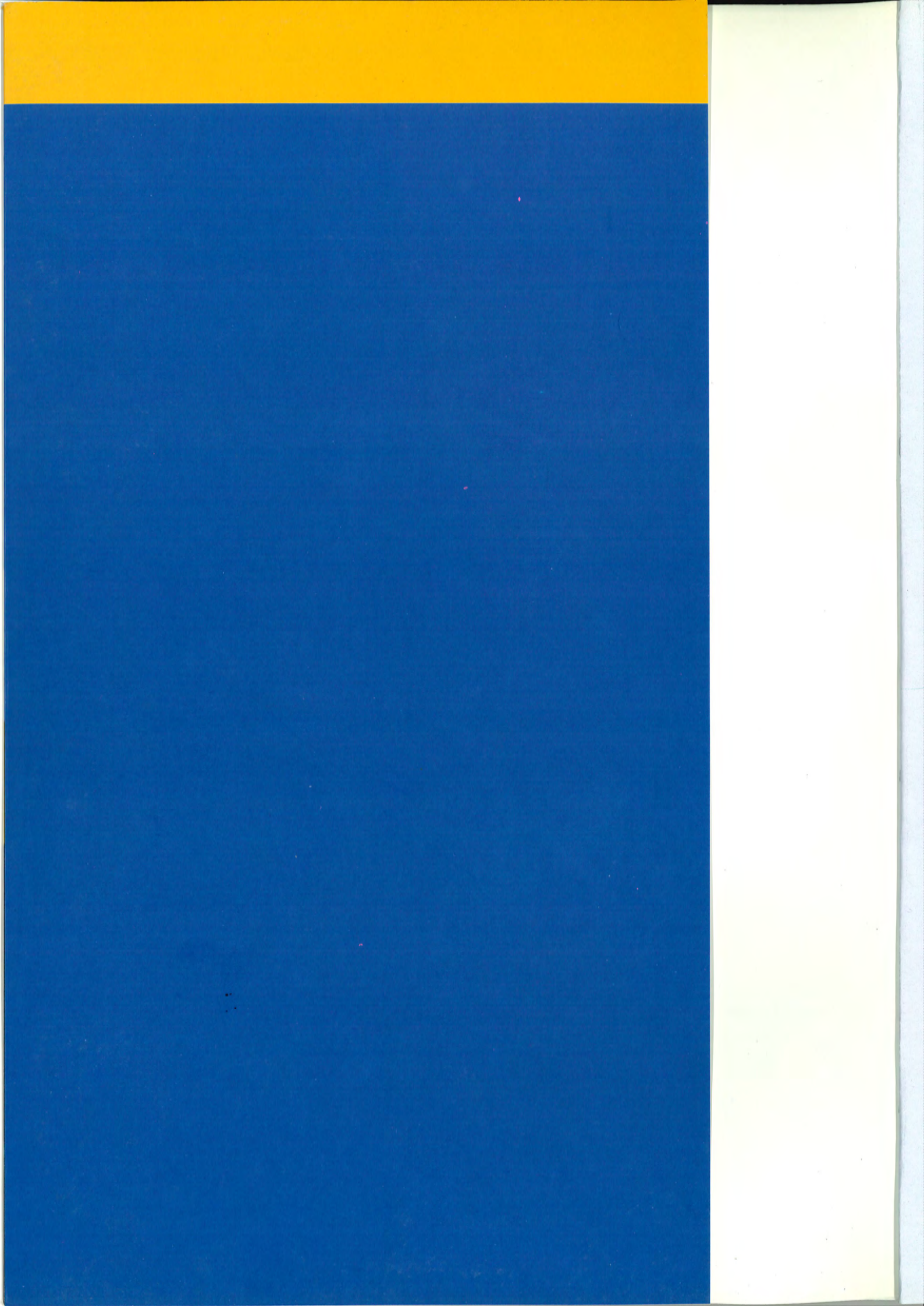
Companhia Carris de Ferro de Lisboa

44 Moscavide  
45 Prior Velho  
90 Entrecampos

Próximo  
Veículo  
(min.)

07:38

RELATÓRIO E CONTAS 2003







# RELATÓRIO E CONTAS 2003

## ÍNDICE

---

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| Órgãos Sociais                         | 6  |
| Relatório de Gestão                    |    |
| 1. Apresentação                        | 9  |
| 2. Serviço Prestado                    | 12 |
| 3. Recursos Humanos                    | 20 |
| 4. Recursos Materiais e Tecnologias    | 24 |
| 5. Recursos Financeiros                | 29 |
| 6. Resultados Económicos               | 31 |
| 7. Evolução Prevista                   | 37 |
| 8. Proposta de Aplicação de Resultados | 39 |
| 9. Considerações Finais                | 39 |
| Contas do Exercício                    | 41 |
| Relatório e Parecer do Fiscal Único    | 61 |
| Certificação Legal das Contas          | 66 |



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

Eng. José Pereira de Oliveira - administrador, Eng. Jaime Quaresma - administrador, Dr. José Manuel Silva Rodrigues - presidente, Eng. António Proença - administrador e Dr. António Santos e Silva - administrador

## ORGÃOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente*  
*Vice Presidente*  
*Secretário*

Dr. Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete  
Dr. António Pinto Leite  
Dr. Manuel Antunes Vicente

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Presidente*  
*Vogais*

Dr. José Manuel Silva Rodrigues  
Eng.º Jaime Cipriano da Costa Rocha Quaresma  
Eng.º Augusto António Brinquête Proença  
Eng.º José Alexandre Gonçalves Pereira de Oliveira  
Dr. António de Carvalho Santos e Silva

### FISCAL ÚNICO

*Suplente*

Raimundo Aleixo, Celestino Rodrigues & Silvério  
Rodrigues (SROC), representada por  
Dr. Leontino Raimundo Aleixo (ROC)  
Dr. Luís Marques Granja (ROC)

### UNIDADES DE NEGÓCIOS, DIRECÇÕES E OUTROS ORGÃOS DE 1ª LINHA

*Unidade de Controlo Operacional e Planeamento de Rede*  
[Coordenador]  
*Unidade de Negócios de Exploração de Autocarros* [Coordenador]  
*Unidade de Negócios do Modo Eléctrico* [Coordenador]  
*Unidade de Negócios de Manutenção* [Coordenador]  
*Direcção Financeira*  
*Direcção de Logística*  
*Direcção de Recursos Humanos*  
*Secretaria Geral*  
*Gabinete de Apoio Jurídico e Contencioso*  
*Gabinete de Planeamento, Controlo de Gestão e Auditoria*  
*Gabinete de Qualidade e Segurança*  
*Provedor do Cliente*

Eng. Tec. José Maia  
Eng. Élio Serra  
Eng. Vitor Gonçalves  
Eng. José Freire da Fonseca  
Dr. Carlos Sousa Bentes  
Eng. Jorge Nabais  
Eng. Tec. Pedro Martins Pereira  
Dr. Luís Vale  
Dr. Manuel Vicente  
Dr. Carlos Sousa Bentes  
Eng. António Parente  
Eng. António Quaresma



RELATÓRIO DE GESTÃO



1. O exercício de 2003 constitui um ano de viragem na evolução da Carris, pelo facto de ter sido iniciada a sua reestruturação.

Na verdade, uma análise detalhada sobre a evolução da Empresa fundamentava a urgente necessidade de se proceder a uma reestruturação muito profunda, considerando, por um lado, o seu elevado nível de custos, muito superior ao da grande parte dos operadores europeus semelhantes e, por outro, o facto de existir uma dívida que já ultrapassa os 500 milhões de euros.

Inverter esta situação tornava-se, pois, um imperativo urgente que, a não se verificar, colocaria em causa a própria sobrevivência da Empresa, no futuro, a não muito longo prazo.

Sem entrar em detalhes excessivos evidenciadores dos baixos níveis de eficácia e de eficiência da Empresa, é oportuno frisar que o resultado líquido, não considerando as indemnizações compensatórias, foi oscilando entre os 88 e os 92 milhões de euros no período 2000/2002.

Foi, pois, neste contexto que o Conselho de Administração, em estreita articulação com o Governo, definiu a estratégia a seguir pela Empresa.

2. A referida estratégia aponta linhas de orientação para diferentes aspectos da actividade empresarial, a saber:

### 1.º Medidas de redução de custos:

1. Optimização da oferta-adequação da oferta à procura, aumentando-a onde se registam elevadas taxas de ocupação e optimizando-a, no caso inverso, de modo a viabilizar o aumento da taxa de ocupação em 2 pontos percentuais.

2. Agilização da Organização – criação de Unidades de Negócio e Simplificação da Organização, através de rescisões, por mútuo acordo, de 1200 trabalhadores, no horizonte 2003-2005.

3. Aumento da velocidade comercial – eliminação de discontinuidades na actual rede de corredores “Bus”, atribuição de prioridade semaforica, criação de novos corredores e “enforcement” das regras de circulação e estacionamento, na Cidade, visando aumentar a velocidade em cerca de 2,5 km/hora.

4. Aumento da produtividade – flexibilização das

regras de construção de horários e adopção de medidas para reduzir o absentismo.

5. Renovação da frota e reconfiguração da manutenção – renovação da frota de modo a atingir uma idade média não superior a 7 anos, no final de 2006 e redesenho de processos e autonomização na área de manutenção, com outsourcing de actividades.

6. Articulação da oferta Carris/Metro – ajustamento na oferta tendo em vista o aumento de complementaridade entre os modos, contribuindo-se, deste modo, para o reforço da intermodalidade.

7. Redução dos custos de aprovisionamento – renegociação de contratos e optimização da gestão de stocks, tendo em vista melhorar o desempenho da Empresa, neste domínio.

8. Dissuasão do uso do transporte particular – adopção das medidas necessárias tendo em vista a restrição das condições de circulação em Transporte individual e a optimização das infraestruturas de estacionamento.

### 2.º Medidas de aumento de receitas:

1. Optimização do tarifário – redesenho da estrutura do tarifário e alinhamento com o nível de esforço observado em outras cidades europeias, visando a respectiva simplificação e transparência e o aumento da base tarifária média.

2. Melhoria do serviço e imagem – implementação de medidas de melhoria do serviço e aumento do tráfego, de modo a inverter a tendência continuada de perda de passageiros.

Por outro lado, a reestruturação aponta, também, para a adopção de medidas tendentes à diminuição da dívida e do respectivo custo, designadamente, admitindo a reafectação de activos não necessários à operação para a constituição de um fundo de pensões, bem como a utilização de fontes alternativas de financiamento a custo mais reduzido.

3. Aprovada que foi a estratégia a seguir, cujo grande objectivo é o de aumentar significativamente a eficácia e a eficiência da empresa, reduzindo, de forma continuada e progressiva, o seu equilíbrio de modo a que, no final de 2007, o resultado líquido sem indemni-

zações compensatórias seja de cerca de 28 milhões de euros, negativos, diminuindo, assim, em cerca de 70% em relação a 2002, o Conselho de Administração deu início à respectiva implementação.

Foi, assim, adoptado, ao longo do ano, um extenso e diversificado conjunto de medidas, cujo efeito permitiu melhorar o resultado corrente (sem indemnizações compensatórias e custos com a reestruturação) em 11.415 milhares de euros, em termos reais, comparativamente com o ano anterior.

Como forma de implementar a reestruturação foram constituídas equipas internas - oferta; serviço, imagem e fidelização, aumento do tráfego; regras de trabalho e política salarial; aprovisionamentos e gestão de stocks; frota; manutenção; tarifário - cabendo a cada uma propor as medidas adequadas à melhoria da situação da empresa, em coerência com os objectivos estratégicos da reestruturação.

De entre as muitas medidas implementadas, merecem destaque as seguintes:

1. No domínio da Oferta foram introduzidos vários ajustamentos de que resultou uma redução de cerca de 1,6% nos veículos Km produzidos, conforme adiante detalhadamente se explicará.

Neste domínio, deu-se início à reformulação de horários, escalas e locais de rendição tendo como objectivo não apenas a optimização incremental da oferta mas, também, melhorar o aproveitamento do pessoal tripulante, tendo-se, em consequência, procedido à introdução de alterações que foram sendo progressivamente adoptadas e que estarão concluídas até final do 1.º semestre de 2004.

2. No âmbito da Imagem/Tráfego foram concretizadas acções em vários bairros de Lisboa de divulgação e promoção do Transporte Público, através da criação de plantas de bairro com oferta de bilhetes, acções que prosseguirão em 2004. Foram, também, instaladas, nalgumas carreiras, bandeiras com pontos de passagem como forma de melhorar informação ao cliente.

3. No que se relaciona com a Frota foram lançados os concursos públicos internacionais para a aquisição de 208 novos autocarros - 168 autocarros standard, dos quais 20 a gás natural e 40 autocarros

minis. Estes autocarros, adjudicados no início de 2004, permitirão reduzir significativamente a idade média da frota que, no final de 2003, era de 16,5 anos e, consequentemente, melhorar a qualidade do transporte, aumentando a segurança e diminuindo os respectivos impactos ambientais, bem como, reduzir os custos de manutenção em mais de 30%.

Destes 208 autocarros novos, 166 serão entregues em 2004 e os restantes em 2005. Em consequência serão abatidos à frota 206 autocarros o que permitirá baixar a respectiva idade média para os 11,9 anos, processo que prosseguirá em 2005 e 2006, reforçado com a aquisição de mais 200 autocarros, o que permitirá então que a média da frota seja de 5,7 anos.

De sublinhar que a aquisição de 208 autocarros representa um investimento de cerca de 29 milhões de euros, financiado com um empréstimo do BEI.

4. Quanto à agilização da Organização foi definido um novo modelo em Julho, mais flexível e menos hierarquizado, de que se destaca a criação da Unidade de Negócios de Exploração de Autocarros, onde se integraram as Estações de Autocarros, a Unidade de Negócios do Modo Eléctrico que integra quer a operação quer a infraestrutura e a Unidade de Negócios de Manutenção a quem compete toda a manutenção dos autocarros, com excepção da do 1.º e 2.º escalões que se encontra sob responsabilidade das Estações.

É, também, de referir o encerramento da Estação de Cabo Ruivo, no âmbito do processo de agilização e de racionalização e reafecção de activos, tendo as respectivas carreiras, pessoal e autocarros sido transferidos para as restantes 3 Estações.

Por último, no âmbito da agilização da Organização merece destaque, pela sua enorme importância, as 630 rescisões por mútuo acordo.

5. No tocante ao aumento da velocidade comercial, o ano de 2003 não permitiu concretizações merecedoras de destaque, não se tendo verificado alterações significativas.

Neste domínio foram apresentadas à Câmara Municipal de Lisboa propostas de criação de 16 novos "corredores Bus", que se encontram em estudo por parte

daquela entidade, prevendo-se porém que vários sejam autorizados ainda durante o 1.º trimestre deste ano. Também no domínio do reforço da vigilância do estacionamento e dos “corredores bus” foi preparado um serviço designado por “Vigilantes” que, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, fará o controle dos corredores por forma a que estes não sejam ocupados por veículos particulares. É, também, uma iniciativa que arrancará no 1.º trimestre de 2004.

6. No domínio do aprovisionamento foram renegociados vários contratos, de que se destacam, pela sua importância, o fornecimento de pneus e de energia eléctrica, de que resultaram benefícios significativos de redução de custos.

Por outro lado, o armazém central foi encerrado, estando os armazéns colocados nas Estações, do que resultou uma redução de stocks, a qual prosseguirá em 2004.

7. A reestruturação da dívida foi, também, objecto de preocupação, tendo-se negociado um empréstimo, de longo prazo, no montante de 215 milhões de Euros destinado ao pagamento da dívida de curto prazo e ao pagamento do processo de reestruturação e do qual resultará uma expressiva diminuição do custo da dívida.

8. Foram, pois, muito diversificadas as medidas tomadas ao longo de 2003, dando consistência ao processo de reestruturação que prosseguirá nos próximos anos.

Temos consciência de que esta reestruturação não é simples, visando objectivos ambiciosos. Mas temos, igualmente, consciência de que é imprescindível e inadiável para o futuro da Carris.

Os resultados positivos conseguidos em 2003, conforme já referido, reflectidos numa melhoria, em termos reais, de 11.415 milhares de euros no resultado corrente (sem indemnizações compensatórias e custos com a reestruturação), são estimulantes, indicando que o caminho iniciado deverá continuar a ser percorrido, exigindo-se agora medidas rápidas por parte do accionista - o Estado - no sentido de se proceder à reestruturação financeira da Empresa.

Na verdade, a situação económico-financeira da Empresa, em 31.12.03, não pode deixar de merecer a maior atenção por parte do Estado, tornando-se urgente resolver a insustentável situação do capital próprio da Carris, agravada pelo disposto no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais que determina a dissolução imediata das sociedades, na situação de perda de mais de metade do capital social no final do exercício de 2004, quando da aprovação das Contas desse exercício.

## 2.1 REDE

A rede de serviço público registou em 2003 um ligeiro acréscimo na extensão da rede de autocarros, devido essencialmente a alterações de percurso de várias carreiras, das quais se salientam as carreiras 30 com prolongamento à Quinta do Lavrado, a 77 com prolongamento à R. João Amaral e a 92 com alteração de percurso e terminal.

REDE DE SERVIÇO PÚBLICO em 31/12/2003

| CARACTERÍSTICAS                                    | AUTOCARROS | ELÉCTRICOS |
|----------------------------------------------------|------------|------------|
| Comprimento Total das Carreiras (ida e volta - km) | 2 053      | 60         |
| Extensão da Rede (via simples - km)                | 665        | 48         |
| Número de Carreiras                                | 100        | 5          |
| Comprimento Médio por Carreira (ida e volta - km)  | 20,5       | 12,1       |

## 2.2 PROCURA

## PROCURA

| EXPLORAÇÃO   | PASSAGEIROS (10 <sup>3</sup> ) |               |             | PASSAGEIROS* KM (10 <sup>6</sup> ) |            |             |
|--------------|--------------------------------|---------------|-------------|------------------------------------|------------|-------------|
|              | 2003                           | 2002          | Δ%          | 2003                               | 2002       | Δ%          |
| Autocarros   | 257250                         | 280548        | -8,3        | 875                                | 954        | -8,3        |
| Eléctricos * | 19489                          | 19944         | -2,2        | 42                                 | 44         | -4,5        |
| <b>TOTAL</b> | <b>276739</b>                  | <b>300492</b> | <b>-7,9</b> | <b>917</b>                         | <b>998</b> | <b>-8,1</b> |

\* inclui acções

Manteve-se a quebra dos passageiros transportados na sequência do que se vem verificando nos últimos anos.

- No ano de 2003, a quebra de passageiros transportados na rede de autocarros foi mais acentuada que no ano anterior, contrariamente ao que se verificou na rede de eléctricos em que a quebra foi menos acentuada.

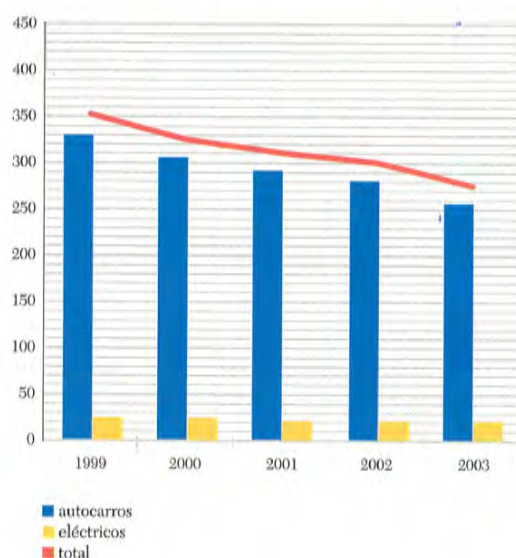
- No que se refere aos passageiros com título de transporte pago o decréscimo foi de 6,5%, isto é, inferior ao verificado nos passageiros transportados.

Entre as razões da quebra da procura continuam a salientar-se:

- A transferência de passageiros para o Metropolitano;
- A concorrência do transporte individual, motivada pelo acréscimo da frota automóvel e pela política de rotatividade de estacionamento ocasionada pelo maior número de lugares de estacionamento pago.

Os passageiros gratuitos e em fraude tiveram uma descida bastante acentuada de 32,47%, tendo a taxa de gratuitos na rede de autocarros variado de 4,07% para 2,74% e na rede de eléctricos de 7,06% para 3,77%, enquanto que a taxa de fraude na rede de autocarros verificou um decréscimo ligeiro de 1,24% para 1,19% e na rede de eléctricos a taxa decresceu de 1,86% para 1,33%.

Passageiros Transportados (10<sup>6</sup>)



## 2.3 OFERTA

Na sequência do diagnóstico realizado pela McKinsey, iniciou-se um processo de revisão da oferta, ajustando-a à procura em presença, através da variação da frequência e da supressão de viagens de utilização muito reduzida.

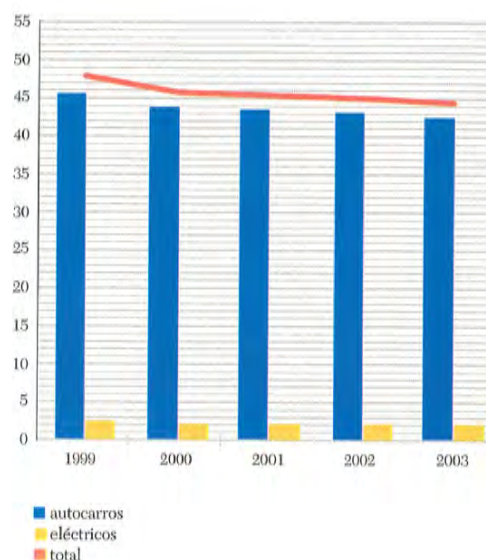
O número de veículos-km registou uma variação de -1,6% em autocarros e de -1,1% em eléctricos; no global da rede o decréscimo foi de -1,6%.

A oferta expressa em "lugares-km" teve evolução semelhante aos veículos-km, tendo-se verificado uma ligeira redução da lotação média em autocarros de 92,30 para 91,85.

| OFERTA       |                                  |               |             |                                 |              |             |
|--------------|----------------------------------|---------------|-------------|---------------------------------|--------------|-------------|
| EXPLORAÇÃO   | VEÍCULOS - KM (10 <sup>3</sup> ) |               |             | LUGARES - KM (10 <sup>6</sup> ) |              |             |
|              | 2003                             | 2002          | Δ%          | 2003                            | 2002         | Δ%          |
| Autocarros   | 42 532                           | 43 219        | -1,6        | 3 907                           | 3 989        | -2,1        |
| Eléctricos*  | 2 076                            | 2 099         | -1,1        | 167                             | 169          | -1,2        |
| <b>TOTAL</b> | <b>44 608</b>                    | <b>45 318</b> | <b>-1,6</b> | <b>4 074</b>                    | <b>4 158</b> | <b>-2,0</b> |

\*inclui acessórios

Veículos-Km (10<sup>6</sup>)



## 2.4 QUALIDADE DE SERVIÇO

### 2.4.1

#### VELOCIDADE DE EXPLORAÇÃO (KM/H)

| VELOCIDADE DE EXPLORAÇÃO (KM/H) |              |              |              |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|
|                                 | 2003         | 2002         | Δ%           |
| Autocarros                      | 14,76        | 14,88        | -0,81        |
| Eléctricos                      | 10,27        | 10,17        | 0,98         |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>14,47</b> | <b>14,57</b> | <b>-0,69</b> |

A velocidade de exploração teve uma diminuição de 0,69%, reflexo do que se verificou na rede de autocarros, anulando o acréscimo que se tinha verificado no ano anterior.

### 2.4.2

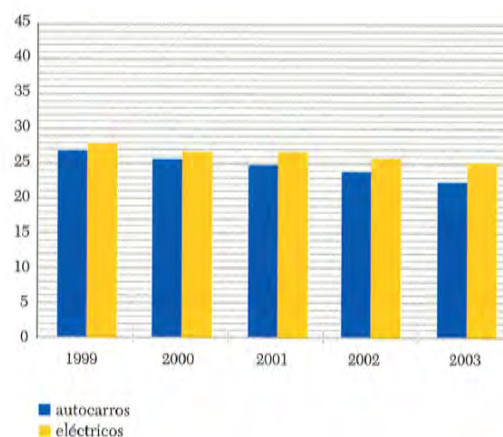
#### TAXA DE OCUPAÇÃO (%)

| TAXA DE OCUPAÇÃO |             |             |             |
|------------------|-------------|-------------|-------------|
|                  | 2003        | 2002        | Δ%          |
| Autocarros       | 22,4        | 23,9        | -6,3        |
| Eléctricos *     | 25,4        | 25,9        | -1,9        |
| <b>TOTAL</b>     | <b>22,5</b> | <b>24,0</b> | <b>-6,2</b> |

\* inclui autocarros

À semelhança do ano anterior, verificou-se um decréscimo da taxa de ocupação em resultado da redução de procura, ainda não acompanhada pela correspondente redução da oferta; a rede de eléctricos continuou a registar uma taxa de ocupação superior à dos autocarros, tendência que se verifica desde 1998.

Taxa de Ocupação (%)



## 2.4.3

**TAXA DE ACIDENTES**

| TAXA DE ACIDENTES | [acidentes por milhão de VK (acidentes)] |      |      |
|-------------------|------------------------------------------|------|------|
|                   | 2003                                     | 2002 | Δ%   |
| Autocarros        | 34,2                                     | 37,9 | -9,8 |
| Eléctricos*       | 91,3                                     | 97,1 | -6,0 |

\* Inclui acidentes

A taxa de acidentes diminuiu em ambas as redes, na linha do que tinha acontecido no ano anterior, evidenciando o esforço da Empresa e dos seus tripulantes na prevenção dos acidentes.

## 2.4.4

**TAXA DE AVARIAS**

| TAXA DE AVARIAS | [n.º de avarias com interrupção de serviço/(100VK)] |      |      |
|-----------------|-----------------------------------------------------|------|------|
| FROTA           | 2003                                                | 2002 | Δ%   |
| Autocarros      | 177                                                 | 168  | 5,4  |
| Eléctricos      | 106                                                 | 77   | 37,7 |

As taxas de avarias tiveram uma evolução desfavorável em ambas as explorações, sendo mais acentuada na de eléctricos.

## 2.4.5

**REGULARIDADE**

| REGULARIDADE    | [número de km perdidos por milhão de VK percorridos] |      |       |
|-----------------|------------------------------------------------------|------|-------|
| ENGARRAFAMENTOS | 2003                                                 | 2002 | Δ%    |
| Autocarros      | 4,1                                                  | 4,8  | -14,6 |
| Eléctricos      | 6,1                                                  | 10,6 | -42,5 |
| TOTAL           | 4,2                                                  | 5,1  | -17,6 |

Como indicador indirecto da regularidade do serviço, continua a utilizar-se “o número de quilómetros perdidos, por engarrafamentos e outros problemas de trânsito, por milhar de km percorridos”.

À semelhança do ano anterior, este indicador apresenta diminuições significativas, salientando-se a rede de eléctricos com um decréscimo de 42,5%.

No ano de 2003 registou-se uma redução significativa do número de ocorrências (-8%) e do tempo de interrupção da circulação devido a veículos mal estacionados (-12%);

Contudo, as 1873 ocorrências a que corresponderam 1221 horas de interrupção, demonstram bem as condições deficientes de circulação a que os transportes públicos estiveram ainda sujeitos em 2003.

Não obstante o decréscimo das ocorrências que se tem vindo a verificar desde 2001, é indispensável que se mantenha o esforço na redução dos problemas, de forma a garantir a regularidade e o aumento da velocidade comercial dos transportes públicos.

Para isso será necessário, entre outras medidas, reordenar alguns arruamentos, aumentar a fiscalização e talvez rever a legislação existente, no sentido de dissuadir os infractores.

## 2.5 TARIFÁRIO

### 2.5.1

#### SISTEMA TARIFÁRIO

Em 2003 a revisão tarifária entrou em vigor a 1 de Fevereiro com um aumento médio de 3,5 %, apresentando a seguinte distribuição por título de transporte:

| TÍTULOS       | %   |
|---------------|-----|
| Passes        | 3,1 |
| Pré-Comprados | 5,3 |
| Bilhetes      | 0,3 |

Com o objectivo de desincentivar a fraude associada à utilização de senhas falsas nos passes Combinados e Próprios, foi adjudicada, pelo conjunto dos Operadores da Região de Lisboa, a produção de senhas de passe impressas com tinta termocromática, reactiva às alterações de temperatura, e com marcas de tinta apenas visíveis através de ultravioletas.

### 2.5.2

#### VARIAÇÃO DAS RECEITAS

Em 2003 as receitas de exploração atingiram os 70,6 milhões de euros o que representa um acréscimo de 2,5% relativamente a 2002, como se pode verificar a partir dos valores do quadro:

| RECEITAS DIRECTAS DE EXPLORAÇÃO |              | (milhões de euros) |            |
|---------------------------------|--------------|--------------------|------------|
|                                 | 2003         | 2002               | VAR%       |
| Passes*                         | 47441        | 47250              | 0,4        |
| Pré-Comprados                   | 12029        | 11233              | 7,1        |
| Bilhetes                        | 11167        | 10440              | 7,0        |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>70637</b> | <b>68923</b>       | <b>2,5</b> |

\* Inclui receitas do Lisboa Card

As receitas directas não acompanharam a variação dos preços, por efeito da quebra dos Passageiros com Título de Transporte Pago (TTP) de 6,5% assim desagregada:

| PASSAGEIROS COM TTP (10 <sup>3</sup> ) |               |               |             |
|----------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
|                                        | 2003          | 2002          | VAR%        |
| Passes                                 | 227387        | 246414        | -7,7        |
| Pré-Comprados                          | 25349         | 25149         | 0,8         |
| Bilhetes                               | 13376         | 13191         | 1,4         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>266112</b> | <b>284754</b> | <b>-6,5</b> |

Este decréscimo decorre exclusivamente da quebra das vendas de passes, nomeadamente dos intermodais, conforme detalhe no quadro seguinte:

| EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR GRUPO DE PASSES |                |                |             |
|-----------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
|                                         |                | (Quantidades)  |             |
|                                         | 2003           | 2002           | VAR%        |
| Intermodais                             | 3695057        | 3975444        | -7,1        |
| Combinados                              | 659172         | 659314         | 0,0         |
| Próprios                                | 416557         | 410940         | 1,4         |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>4770786</b> | <b>5045698</b> | <b>-5,4</b> |

A quebra na venda dos Intermodais decorre de:

- Transferências para os passes Próprios da Carris (+ 5 617 passes) e fundamentalmente do Metro (+ 65 752 passes).

- Transferências para alguns dos passes Combinados da Carris e do Metro.

- Fuga para fora do sistema de transporte público dado que a quebra de vendas é generalizada a praticamente todos os Intermodais.

O acréscimo de 7,1% verificado na receita de pré-comprados está associado ao aumento da procura deste título decorrente de:

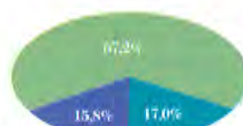
- Aumento do número das deslocações esporádicas na Carris, em consequência da quebra das vendas dos passes Intermodais, em particular do passe L, o que aparentemente pode ser considerado positivo mas que, na prática, é preocupante porque se traduz na perda de clientes cativos que passam a utilizar de modo menos intensivo a nossa rede.

O aumento de 7% registado na receita bilhetes deve-se:

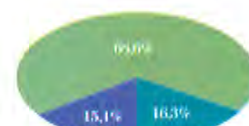
- À menor quebra da procura de Tarifa de Bordo que apesar de ainda apresentar um decréscimo de cerca de 89 mil passageiros, é muito inferior à perda registada em 2002, cerca de 604 mil passageiros.

- Ao aumento verificado nos passageiros dos bilhetes de 1 dia (+209,7 mil passageiros) e 3 dias (+79 mil passageiros) decorrente do acréscimo das vendas destes títulos, 13,6% e 10,5% respectivamente.

Receitas Directas de Exploração de 2003

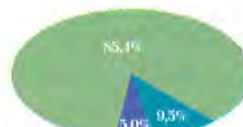


Receitas Directas de Exploração de 2002

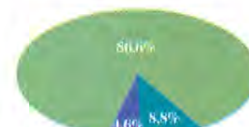


passes  
pré-comprados  
bilhetes

Passageiros com Título de Transporte Pago de 2003



Passageiros com Título de Transporte Pago de 2002



passes  
pré-comprados  
bilhetes

**BILHÉTICA**

Durante o ano de 2003, a implementação do Projecto de Bilhética da Carris teve quatro momentos relevantes:

- Decisão de implementar um sistema inteiramente sem contacto
- Decisão de adoptar o Bilhete CTS como suporte de títulos de curta duração
- Início da personalização do cartão Lisboa Viva para clientes Carris, TT e SL
- Instalação em todos os veículos dos novos equipamentos de validação

O sistema de bilhética da Carris estava inicialmente previsto como sistema misto - sem contacto para passes e magnético para os títulos de curta validade, devido ao elevado custo unitário que o bilhete sem contacto então apresentava. Foi no entanto possível ainda no decurso do projecto, em meados de 2003, eliminar a componente magnética e, na sequência desta decisão, adoptar o bilhete sem contacto (modelo CTS 512 B) graças à ampla aceitação que esta tecnologia rapidamente alcançou nos mercados internacionais, o que fez descer o preço deste tipo de suporte. Este bilhete será designado “7 COLINAS”, apresentará sete versos diferentes sob o tema “as ruas de Lisboa” e será o suporte de todos os títulos de curta duração destinados a clientes esporádicos, a implementar no 1º semestre de 2004 na Carris.

O Bilhete CTS apresenta tecnicamente a facilidade de ser recarregável com vantagens óbvias.



Tal como o Cartão Lisboa Viva, o “7 COLINAS” é intermodal e interoperacional para toda a AML e irá sendo progressivamente adoptado na medida em que os Operadores forem implementando os respectivos sistemas de bilhética sem contacto.

Tendo em vista a implementação do novo sistema de bilhética no início de 2004, a Carris iniciou em 9 de Dezembro de 2003 a personalização do Cartão Lisboa Viva, tendo-se-lhe associado neste processo a Transtejo e a Soflusa.

Para esta emissão de cartões, que se prevê venha a atingir as 120000 unidades, a Carris decidiu adoptar o método expedito de personalização em front-office, com entrega imediata do cartão ao cliente.

Esta operação foi planeada para cinco locais de personalização em Santo Amaro, Arco do Cego, Campo Grande, Estação da Transtejo do Terreiro do Paço e Estação da CP do Cais do Sodré.

A par do processo de personalização do cartão Lisboa Viva ficou também concluída a instalação dos novos validadores sem contacto em toda a frota de autocarros eléctricos ascensores e elevador, encontrando-se todos em fase de teste.

Prevê-se para o início de 2004 a entrada em funcionamento do sistema constituindo-se assim a Carris como o primeiro operador de transportes da AML a implementar um sistema de bilhética integralmente sem contacto.

## 2.6 COMUNICAÇÃO E IMAGEM

De entre as acções desenvolvidas, destaca-se a continuação do projecto SAEIP que, na sua 2ª fase, adicionou 25 painéis electrónicos de informação aos 20 já existentes, da 1ª fase. Foi lançado um processo de consulta para renovação e modernização do “site” da Carris na Internet.

Foram desenvolvidas acções informativas e promocionais, designadas por “Plantas de Bairro”, abrangendo as zonas de Benfica, Belém/Restelo e Damaia. A aproximação da Carris às Escolas resultou numa acção em 30 Estabelecimentos do Ensino Secundário.

No domínio das acções publicitárias, a Carris participou activamente, com outros operadores da região de Lisboa, numa acção de incentivo à utilização do transporte público no eixo Sintra-Lisboa. Foi ainda desenvolvida uma campanha institucional de promoção do serviço da Carris “131 anos a promover o lazer, a leitura, o diálogo e o regresso às aulas”. Foram ainda lançadas as bases para novas campanhas referentes à aquisição dos novos autocarros e à sua decoração exterior, ao cartão “7 colinas”, ao sistema de “vigilância de corredores” e à nova ligação do Metro a Odivelas, neste caso, em conjunto com outros operadores.

A par com a C. M. L. e os concessionários dos abrigos aumentou-se a cobertura das paragens com informação ao público. Cerca de 95 % (2021) das 2131 paragens existentes dispõem assim dessa informação e 1242 (58%) de identificação.

#### 3.1 ORIENTAÇÕES GLOBAIS

Em 2003, a gestão de recursos humanos foi fortemente influenciada pelo processo de reestruturação da Empresa despoletado no início do 2º semestre, particularmente nos seguintes domínios:

- Redução programada do efectivo, a qual havia sido interrompida no ano anterior e consequente redução de custos da massa salarial;
- Aumento da produtividade e redução do absentismo;
- Clarificação e alteração de procedimentos decorrentes de obrigações contratuais como contributo para minimizar custos com pessoal.

Foram também mantidas linhas de orientação de anos anteriores, designadamente:

- Desenvolvimento de acções de Formação Profissional visando a optimização dos recursos humanos e a melhoria das suas competências profissionais, em sintonia com os projectos de modernização da frota e de reconversão tecnológica que a Empresa vem desenvolvendo, contribuindo também, para uma maior qualidade dos serviços prestados e para uma nova imagem da Empresa;
- Cumprimento das obrigações contratuais e legais, nomeadamente no âmbito das medicinas curativa e preventiva.
- Limitação das admissões na Empresa e sua concretização exclusivamente para pessoal tripulante.

#### 3.2 EVOLUÇÃO DO PESSOAL

Em 31 de Dezembro o número de trabalhadores era de 3 194, verificando-se um decréscimo de 18,42% (-721 trabalhadores) face à data homóloga do ano anterior, retomando-se o processo de redução de efectivos que se interrompera em 2002.

EFFECTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO

| GRUPOS FUNCIONAIS      | 2003         | 2002         | Δ%            |
|------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Pessoal de Tráfego (1) | 2 027        | 2 386        | -15,05        |
| Pessoal Oficial (1)    | 522          | 712          | -26,69        |
| Restante Pessoal       | 645          | 817          | -21,05        |
| <b>TOTAL</b>           | <b>3 194</b> | <b>3 915</b> | <b>-18,42</b> |

(1) Não inclui chefes superiores ou quadros superiores

A redução apresentada abrangeu todos os grupos funcionais com forte expressão, sendo a referente a Pessoal de Tráfego, a que, naturalmente, apresenta menor variação. Considerando ainda, dentro deste grupo funcional, os conjuntos referentes a Pessoal Tripulante e a Restante Pessoal de Tráfego, constata-se que as variações verificadas são respectivamente de -10,2% e -55,8%, a ultima das quais influenciada por investimentos efectuados em sistemas de controlo e gestão da exploração.

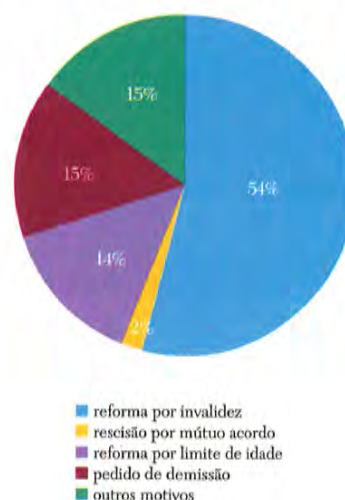
O ratio Tripulantes / Efectivo Total verificado a 31 de Dezembro (59,4%) aumentou 5,5 pontos percentuais relativamente ao momento homólogo do ano anterior, o que resulta duma significativa menor redução de tripulantes relativamente à redução global.

É de referir diminuições, quer da idade média (-1,1 anos), quer da antiguidade média (-0,9 anos), registadas a 31 de Dezembro e relativamente ao ano anterior, as quais se devem entender como virtuais, pois decorrem essencialmente da saída da Empresa dum grande quantitativo de efectivos não substituídos (18,42%), que não podem ser entendidas como rejuvenescimento da população activa. Os valores observados são respectivamente de 45,0 e 18,5 anos.

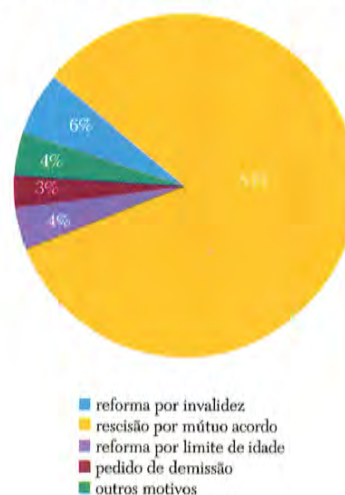
Efectuaram-se 2 readmissões e 31 admissões para o serviço (-143 unidades que no ano anterior), sendo que as admissões foram totalmente direccionadas para funções de tripulante. Quanto ao volume de saídas da Empresa (754 unidades) verificou-se um acréscimo de 618 unidades (454,4%) relativamente ao ano anterior. O aumento referido relaciona-se com os resultados verificados no domínio das rescisões por mútuo acordo, onde os objectivos previamente definidos para o ano de 2003, foram cumpridos e ultrapassados, prevendo uma antecipação da chegada ao objectivo final anunciado.

| SAÍDAS DE PESSOAL            |            |            |
|------------------------------|------------|------------|
| MOTIVOS                      | 2003       | 2002       |
| Reforma por invalidez        | 44         | 73         |
| Rescisão por mútuo acordo    | 630        | 3          |
| Reforma por limite de idade  | 27         | 19         |
| Reforma antecipada           | 7          | 5          |
| Pedido de demissão           | 24         | 21         |
| Despedimento                 | 16         | 6          |
| Falecimento                  | 5          | 1          |
| Cessação de contrato a termo | 1          | 8          |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>754</b> | <b>136</b> |

Saídas de pessoal por motivos 2002



Saídas de pessoal por motivos 2003



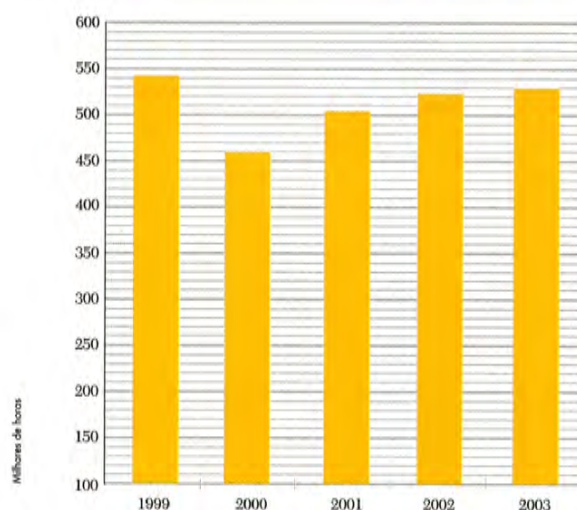
### 3.3 TRABALHO SUPLEMENTAR

| HORAS EXTRAORDINÁRIAS*  |                |         |      |
|-------------------------|----------------|---------|------|
| INDICADORES             | 2003           | 2002    | Δ%   |
| Total de Horas          | <b>529 115</b> | 523 437 | 1,08 |
| Valor (milhar de euros) | <b>4 412</b>   | 4 275   | 3,20 |

\* Não inclui prestação de trabalho em dias feriados

O aumento moderado do volume de horas de trabalho suplementar relativamente ao ano anterior resulta de efeitos da diminuição de efectivos.

Horas extraordinárias



### 3.4 ABSENTISMO

A taxa de absentismo teve um decréscimo absoluto de 1,35 pontos percentuais (-11,18%), com reduções significativas em todas as parcelas excepto na relativa a acidentes de trabalho. Os efeitos alcançados resultam das várias medidas de combate e penalização do absentismo, que dessa forma demonstraram a respectiva eficácia.

| TAXA DE ABSENTISMO (%) |              |       |        |
|------------------------|--------------|-------|--------|
| MOTIVO                 | 2003         | 2002  | Δ%     |
| Doença                 | <b>5,25</b>  | 5,99  | -12,35 |
| Acidentes de Trabalho  | <b>0,53</b>  | 0,45  | 17,78  |
| Faltas Justificadas    | <b>3,93</b>  | 4,51  | -12,86 |
| Faltas Injustificadas  | <b>1,01</b>  | 1,13  | -10,62 |
| <b>TOTAL</b>           | <b>10,72</b> | 12,08 | -11,26 |

### 3.5 FORMAÇÃO

Em 2003 receberam formação assistida 883 trabalhadores, sendo de 41503 horas o tempo de formação recebida. A significativa redução verificada relativamente ao ano anterior, resulta fundamentalmente da diminuição das necessidades de formação inicial face à diminuição de admissões de pessoal tripulante.

A capacidade de realização libertada permitiu o reforço da formação contínua em "Aspectos Técnicos de Condução" e em formação específica "SAEIP".

| FORMAÇÃO REALIZADA                           |      |       |        |
|----------------------------------------------|------|-------|--------|
| INDICADORES                                  | 2003 | 2002  | Δ%     |
| Número de horas dos participantes (milhares) | 41,5 | 90,5  | -54,14 |
| Número de trabalhadores abrangidos           | 883  | 1 718 | -48,60 |

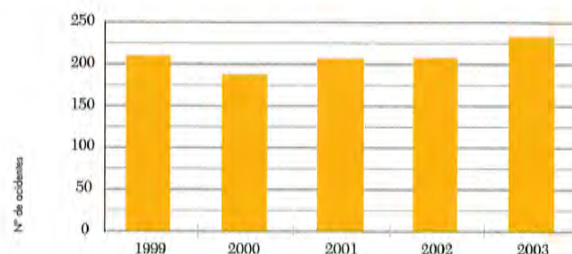
### 3.6 ACIDENTES DE TRABALHO

Em 2003 registaram-se 235 acidentes de trabalho, o que em termos absolutos representa um acréscimo de 12,4% relativamente ao ano anterior.

| ACIDENTES DE TRABALHO    |       |       |      |
|--------------------------|-------|-------|------|
| INDICADORES              | 2003  | 2002  | Δ%   |
| Número de acidentes      | 235   | 209   | 12,4 |
| Índice de frequência (1) | 29,38 | 24,27 | 21,1 |
| Índice de gravidade (2)  | 0,95  | 0,77  | 23,4 |
| Dias perdidos            | 6 147 | 5 473 | 12,3 |

(1) Índice de frequência: número de acidentes com baixa por cada milhão de horas trabalhadas  
(2) Índice de gravidade: número de dias perdidos por cada mil horas trabalhadas

Acidentes de Trabalho



### 4.1 FROTA DE SERVIÇO PÚBLICO

#### 4.1.1

##### SITUAÇÃO GERAL

Em 2003 houve menos 12 veículos na frota de serviço público, relativamente a 2002, distribuídos por autocarros standard e Minis.

| FROTA DE SERVIÇO PÚBLICO |            |            |            |
|--------------------------|------------|------------|------------|
| TIPO                     | 31/12/03   | 31/12/02   | DIFERENÇA  |
| Autocarros               | 828        | 840        | -12        |
| Standard                 | 674        | 681        | -7         |
| Médios                   | 40         | 40         | 0          |
| Minis                    | 24         | 29         | -5         |
| Articulados              | 90         | 90         | 0          |
| Eléctricos               | 59         | 59         | 0          |
| Ligeiros (Automatizados) | 9          | 9          | 0          |
| Remodelados              | 40         | 40         | 0          |
| Articulados              | 10         | 10         | 0          |
| Ascensores + Elevadores  | 8          | 8          | 0          |
| <b>TOTAL</b>             | <b>895</b> | <b>907</b> | <b>-12</b> |

#### 4.1.2

##### TAXAS DE IMOBILIZAÇÃO (%)

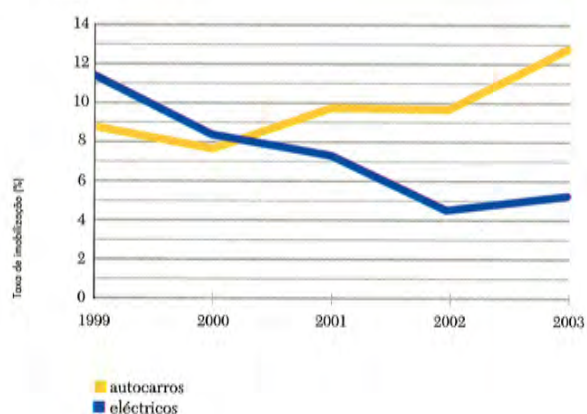
A taxa de imobilização aumentou em ambas as redes, sendo mais notória na rede de autocarros.

##### TAXA DE IMOBILIZAÇÃO (%)

| FROTA        | 2003 | 2002 | Δ%   |
|--------------|------|------|------|
| Autocarros   | 12,7 | 9,7  | 30,9 |
| Eléctricos * | 5,2  | 4,5  | 15,6 |

\*Inclui ascensores

Taxa de imobilização



#### 4.1.3

### GRANDE MANUTENÇÃO DA FROTA DE SERVIÇO PÚBLICO

#### 4.1.3.1 FROTA DE AUTOCARROS

Os indicadores da actividade da grande manutenção da frota de autocarros e respectivos órgãos mecânicos, traduzem um decréscimo do volume de actividade face ao ano anterior, que reflecte as necessidades de reparação verificadas, exceptuando-se o que se refere a avarias e abalroamentos que registaram um aumento significativo.

#### GRANDE REPARAÇÃO DA FROTA DE AUTOCARROS

| INDICADORES                                      | 2003 | 2002 |
|--------------------------------------------------|------|------|
| Reparações gerais concluídas                     | 22*  | 46   |
| Reparações pontuais e de abalroamento            | 142  | 111  |
| Nº médio de veículos em imobilização simultânea: | 13,8 | 14,4 |
| Reparações de grandes órgãos mecânicos:          |      |      |
| - Motores                                        | 114  | 121  |
| - Caixas de velocidades                          | 224  | 258  |

\*A afectar do coeficiente 1,5 dado tratar-se de autocarros articulados que são autocarros standard.

Além da taxa de imobilização já referida, existe outro indicador com interesse para a área da manutenção, como seja a taxa de avarias em serviço referida já no ponto 2.4.4.

Para além disso os aspectos de maior impacto nas áreas da manutenção tiveram a ver com a reestruturação da Empresa e a renovação da frota de autocarros, com especial realce para:

- Início do processo de renovação da frota de autocarros, com o objectivo de redução da sua idade média para cerca de 6 anos até a final de 2006;
- A criação da UNA e a desactivação da Estação de Cabo Ruivo;
- Redimensionamento do efectivo das Estações de Serviço, com base em medidas de melhoria de eficiência e aumento de produtividade, tendo também em conta o redimensionamento e rejuvenescimento da frota de autocarros, assim como a redução de 4 para 3 Estações de autocarros.

A procura de soluções mais eficientes e económicas para diversas actividades, nomeadamente através do recurso à sua externalização. Algumas foram já implementadas (abastecimento de autocarros, manutenção dos aparelhos de ar condicionado, manutenção de pneus em todas as Estações, incluindo a mudança de rodas e o alinhamento de direcções) e outras encontram-se em preparação (manutenção de 1ºs escalões dos 20 Volvo B10L CNG e 39 MB O530 Citaro, desempanagem na rua e movimentação de autocarros dentro das Estações no âmbito da manutenção de pneus, colocação e manutenção da informação a bordo dos autocarros, verificação de níveis e atestos).

#### 4.1.3.2 FROTA DE ELÉTRICOS

No que respeita à frota de carros eléctricos, salienta-se o facto de terem terminado as reparações gerais dos 280000 km dos articulados e incrementado as beneficiações técnicas nos eléctricos históricos.

Este novo esquema de manutenção alia estas intervenções às beneficiações comerciais, substituindo as reparações intermédias, e devido ao desfaseamento das acções, permite uma utilização mais equilibrada do pessoal.

Salienta-se ainda o aumento de abalroamentos no ano de 2003.

#### FROTA DE ELÉTRICOS

| INDICADORES DA FROTA DE ELÉTRICOS                    | 2003 | 2002 |
|------------------------------------------------------|------|------|
| Reparações Gerais / Intermédias                      | 1    | 4    |
| Beneficiações Comerciais                             | 9    | 10   |
| Beneficiações Técnicas                               | 18   | 3    |
| Reparações Gerais / Intermédias (elev. – ascensores) | 1    | 1    |
| Reparação de Avarias e de Abalroamentos              | 204  | 181  |
| Reparação de Órgãos Rotáveis                         |      |      |
| - Motores de tracção Siemens / Skoda                 | 69   | 89   |
| - Motores de tracção Antigos                         | 12   | 8    |
| - Motores dos Compressores                           | 45   | 31   |
| - Compressores                                       | 52   | 31   |
| Nº médio de veículos em imobilização simultânea      | 3,5  | 3,0  |

## 4.2 INFRA-ESTRUTURAS

### 4.2.1

#### TRACÇÃO ELÉCTRICA

Em 2003 procedeu-se ao fecho da raquete da Praça Duque da Terceira que implicou a instalação de um novo comando automatizado da agulha de acesso à Rua Bernardino Costa.

Na rede aérea, procedeu-se à renovação de 940 m de fio ranhurado e à instalação de 750 m de “feeders”.

Foram construídos os acessos da carreira 24 à Praça Luís de Camões, tendo em vista facilitar as saídas e recolhas dos veículos que serão afectos a esta carreira.



### 4.2.2

#### LINHA

No âmbito dos trabalhos de renovação da via férrea da rede de eléctricos, são de salientar os seguintes trabalhos efectuados durante o ano de 2003:

- Substituição dos carris na Rua de S. Domingos à Lapa, numa extensão de 32 m;
- Remodelação do traçado da via na Praça Luís de Camões para viabilização da ligação da carreira 24 de eléctricos, com a construção de 58 m de via e a instalação de 1 cruzamento de via e dois conjuntos de agulhas;
- Substituição de 18 m de carris na Rua Vitor Cordon;
- Substituição de 18 m de carris na Rua de S. António à Sé;
- Fecho da raquete na Praça Duque da Terceira, com construção de 25 m de via e assentamento de 2 conjuntos de agulhas.

No âmbito dos trabalhos de manutenção da via foram realizados trabalhos de recuperação de vários troços de carris por soldadura e limpeza e de diversas agulhas da rede, com vista à melhoria das condições de circulação e de segurança e ao prolongamento da vida útil das infra-estruturas.

### 4.3 ÁREA DOS APROVISIONAMENTOS

Numa apreciação global ao valor das existências em 31/12/2003 (excluindo “sucatas e obsoletos”), verifica-se uma redução em termos reais de 17,3%, comparativamente com igual período do ano anterior, evolução esta fruto da diminuição generalizada do nível de existências em praticamente todas as categorias de materiais de armazém, com excepção da existência de gasóleo que aumentou 3,1%.

No que se refere ao stock médio, registou-se uma evolução favorável do indicador global, que em termos reais se reduziu 10,6%, como resultado da redução dos vários componentes, com particular destaque das peças e acessórios para autocarros (-16,4%).

Contrariamente ao observado em 2002, em 2003 o indicador dos índices de rotação conheceu um andamento significativamente menos favorável que o observado no ano anterior, como é o caso das peças e acessórios para eléctricos e de outro material, neste último caso onde predominam as peças e acessórios relacionados infra-estruturas do modo eléctrico bem como matérias-primas para a actividade de serralharia mecânica, situação explicada por significativa quebra dos consumos neste tipo de materiais.

De positivo há a registar os andamentos deste índice a nível das peças e acessórios para Autocarros,

mantendo-se a tendência que de há uns anos a esta parte se vem observando, fixando-se em 2003 em valores ligeiramente superiores a 4,8; também a rubrica Combustíveis e Lubrificantes regista uma significativa melhoria com um aumento próximo dos 6%.

Cabe aqui salientar alguns aspectos relevantes para a função aprovisionamento, decorrentes da reestruturação em curso, tais como:

- Conclusão em 31/12/2003 do processo de descentralização da entrega, recepção e gestão administrativa de materiais.

Tais modificações alteraram profundamente a estrutura funcional da função aprovisionamento na Empresa.

Para a redução de stocks foram desenvolvidas diversas acções no âmbito da identificação de materiais sem movimento ou materiais de segmentos de frota a abater e ainda, o lançamento de concursos para fornecimento de peças e acessórios para autocarros cuja adjudicação terá por base o estabelecimento de acordos de fornecimento que assegurem a maximização de situações de “stock no fornecedor”.

Com as acções desenvolvidas foi possível libertar cerca de 2/3 do espaço de armazenagem existente no complexo de Miraflores;

| EXISTÊNCIAS MÉDIAS (em termos reais*) |                    |         |        | (milhares de euros) |       |        |
|---------------------------------------|--------------------|---------|--------|---------------------|-------|--------|
| TIPO DE MATERIAL                      | STOCK MÉDIO ACTIVO |         |        | ÍNDICE DE ROTAÇÃO   |       |        |
|                                       | 2003               | 2002    | Δ%     | 2003                | 2002  | Δ%     |
| Peças e Acessórios de eléctricos      | 706215             | 739689  | -4,5%  | 0,33                | 0,44  | -25,0% |
| Peças e Acessórios de autocarros      | 622897             | 745159  | -16,4% | 4,83                | 4,69  | 3,0%   |
| Outro material                        | 853676             | 972269  | -12,2% | 1,05                | 1,58  | -33,5% |
| SUB-TOTAL                             | 2182788            | 2457117 | -11,2% | 1,90                | 2,18  | -12,8% |
| Combustíveis e lubrificantes          | 268904             | 285230  | -5,7%  | 51,76               | 48,98 | 5,7%   |
| TOTAL                                 | 2451692            | 2742347 | -10,6% | 7,37                | 7,04  | 4,6%   |

\* Neste quadro e em todos os outros referidos como “em termos reais” os valores dos vários anos foram corrigidos pela inflação verificada em Portugal de forma a serem comparáveis com os de 2003.

## 4.4 NOVAS TECNOLOGIAS

### 4.4.1

#### SAEIP - SISTEMAS DE AJUDA À EXPLORAÇÃO

Durante 2003 concluiu-se o processo de instalação da 2ª. Fase do SAEIP, procedendo-se à respectiva recepção provisória. Deste modo, passaram a estar equipadas 437 viaturas, ou seja, 400 autocarros e 37 eléctricos, permitindo a gestão centralizada, a partir da Central de Comando de Tráfego, de 38 carreiras, através de 5 postos de operação. Do ponto de vista da informação ao público, em tempo real, passamos a dispor de 48 painéis electrónicos.

No último trimestre procedeu-se à assinatura do contrato relativo ao fornecimento da última fase deste sistema, compreendendo a montagem de equipamento embarcado em 375 viaturas, a instalação de 5 consolas de operador na CCT e instalação na via pública de 150 painéis electrónicos. Este fornecimento prevê, igualmente, a instalação de um sistema automático de informação ao público, designado por SIMIP, o qual permitirá a consulta, a partir de telemóveis, dos tempos de chegada de autocarros e eléctricos às diversas paragens, bem como os respectivos destinos.

### 4.4.2

#### PROJECTO PROSSIGO

No decorrer de 2003 teve lugar a consolidação do projecto PROSSIGO (implementação de uma plataforma de Integração de aplicações para desenvolvimento de uma Datawarehouse e 3 aplicações de gestão em tempo real em tecnologia WEB (Gestão de Ocorrências, Gestão de Viaturas, Gestão de Ausências), destacando-se nomeadamente o início da:

- Exportação de dados referentes a horários teóricos das carreiras e horas de rendição de pessoal tripulante, da aplicação GIST para os sistemas SAEIP e Gestão de Viaturas;
- Exportação de dados relativos a mudanças de chapa e movimentos (para o processamento de salários) de pessoal tripulante, da aplicação GIST para o GESVEN;
- Importação de dados relativos às fichas de pessoal tripulante no GIST, provenientes do GESVEN; via middleware.

### 4.4.3

#### OUTROS PROJECTOS

Ainda no âmbito das tecnologias de informação salientam-se as seguintes acções:

- Conclusão do processo de upgrading da infraestrutura de dados para tecnologia Gigabit Ethernet (S.Amaro) e início do projecto do reforço da rede informática da Miraflores, em preparação para a mudança de instalações.
- Início do projecto do novo Datacenter em Miraflores - especificações
- Preparação para actualização de versão do SAP R/3 para v4.7 a realizar em 2004
- Continuação de suporte aos projectos de Bilhética em todas as vertentes ligadas aos sistemas centrais (servidores, infraestrutura de dados, segurança)
- Desenvolvimento dos sistemas de segurança ligados à Informática
- Início da reestruturação da rede de Voz e Dados para fazer face aos próximos desafios.

### 5.1 FLUXOS FINANCEIROS

Não obstante a exploração ter gerado um cash-flow negativo de 53,7 milhões de euros, semelhante ao de 2002 em termos nominais e ligeiramente superior em termos reais, importa referir que nesse cash-flow estão contidas indemnizações por rescisão de contratos de trabalho no montante de 31,7 milhões de euros, o que se irá traduzir, certamente, numa melhoria acentuada em 2004.

As outras grandes aplicações de fundos foram o aumento dos fundos circulantes (36,5 milhões de euros), que resultou principalmente da redução do passivo de curto prazo e o aumento das imobilizações (8,6 milhões de euros).

A grande origem de fundos situou-se no aumento das dívidas a terceiros de médio e longo prazo (104,5 milhões de euros), o que permitiu alguma consolidação de passivos.

| ORIGEM/APLICAÇÃO DE FUNDOS (em termos reais*) (milhares de euros) |                 |                 |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
|                                                                   | 2003            | 2002            |
| <b>Origem de Fundos</b>                                           |                 |                 |
| Cash-Flow de Exploração                                           | -53.691,8       | -55.820,0       |
| Aumento de Capitais Próprios                                      | 0,0             | 46,5            |
| Aumento de Dívidas a Terceiros                                    | 104.478,4       | 0,0             |
| Outras                                                            | 100,9           | 102,0           |
| Diminuição dos Fundos Circulantes                                 | 0,0             | 99.022,6        |
|                                                                   | <b>50.887,5</b> | <b>43.351,1</b> |
| <b>Aplicação de Fundos</b>                                        |                 |                 |
| Aumento do Investimento Financeiro                                | 632,9           | 588,9           |
| Diminuição de Dívidas a Terceiros                                 | 5.149,8         | 35.730,7        |
| Aumento de Dívidas de Terceiros                                   | 0,0             | 0,0             |
| Aumento de Imobilizações                                          | 8.642,6         | 7.031,5         |
| Aumento dos Fundos Circulantes                                    | 36.462,2        | 0,0             |
|                                                                   | <b>50.887,5</b> | <b>43.351,1</b> |

\* Neste quadro e em todos os outros referidos como "em termos reais" os valores dos vários anos foram corrigidos pela inflação verificada em Portugal, de forma a serem comparáveis com os de 2003.

### 5.2 INVESTIMENTO REALIZADO

O investimento realizado no ano ascendeu apenas a 9,3 milhões de euros, dado que não houve aquisição de frota.

De referir que 43,9% do investimento realizado está relacionado com a Bilhética e com o Sistema de Ajuda à Exploração e Informação ao Público (SAEIP), 20,2% corresponde a grandes reparações de autocarros, distribuindo-se o restante por pequenas parcelas geralmente de investimento corrente e de manutenção de infraestruturas e instalações.

| INVESTIMENTOS (em termos reais) (milhares de euros) |              |              |
|-----------------------------------------------------|--------------|--------------|
|                                                     | 2003         | 2002         |
| <b>Frota de autocarros</b>                          |              |              |
| Aquisições                                          | 62           | 0            |
| Grandes Reparações                                  | 1.872        | 3.093        |
| Órgãos de Reserva                                   | 18           | 16           |
| <b>Frota de eléctricos</b>                          |              |              |
| Aquisições                                          | 0            | 0            |
| Grandes Reparações                                  | 34           | 186          |
| Órgãos de Reserva                                   | 0            | 0            |
| <b>Infraestruturas</b>                              |              |              |
| Linha (Grandes Reparações)                          | 75           | 164          |
| Rede Aérea                                          | 42           | 91           |
| Subestações Eléctricas                              | 6            | 41           |
| Estações de Serviço                                 | 120          | 252          |
| BILHÉT.SIST.AJUDA À EXPLORAÇÃO                      | 4.073        | 1.781        |
| OUTROS INVEST. CORPÓREOS                            | 693          | 548          |
| INVESTIMENTOS INCORPÓREOS                           | 1.648        | 859          |
| TOTAL INVEST. NÃO FINANCEIROS                       | 8.643        | 7.031        |
| INVESTIMENTOS FINANCEIROS                           | 633          | 589          |
| <b>TOTAL</b>                                        | <b>9.276</b> | <b>7.620</b> |

### 5.3 ESTRUTURA PATRIMONIAL

No final do exercício de 2003, o Activo apresentava uma redução, em termos reais, de 8,3% comparativamente com o ano anterior. Este facto resultou da diminuição do imobilizado corpóreo, cujas amortizações foram superiores ao investimento realizado.

Em Janeiro de 2003 concretizou-se um empréstimo obrigacionista de 100 milhões de euros realizado no mercado internacional e que teve aval do Estado.

Em Dezembro de 2003 foi obtido um aval do Estado a um empréstimo do Banco Europeu de Investimentos no montante de 60 milhões de euros o que tem como objectivo o financiamento dos investimentos do período de 2004/2006.

Ainda em Dezembro de 2003, foi obtido um aval do Estado a uma operação no montante de 215 milhões de euros, a realizar no mercado internacional, com o objectivo de consolidar a dívida de curto prazo da Empresa.

| VARIACÃO DO PATRIMÓNIO (em euros de 2003) |                |                |                |             |
|-------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------|
| RUBRICA DO BALANÇO                        | 2003           | 2002           | VARIACÃO       |             |
|                                           |                |                | EM VALOR       | EM%         |
| ACTIVO                                    |                |                |                |             |
| Imobilizado                               | 82.042         | 93.211         | -11.169        | -12,0       |
| Investimentos Financeiros                 | 3.024          | 2.512          | 512            | 20,4        |
| Existências                               | 3.885          | 3.306          | 579            | 17,5        |
| Div. Terceiros Médio e Longo Prazo        | 0              | 0              | 0              | 0           |
| Div. Terceiros C.P. e Disponibilidades    | 21.516         | 21.538         | -22            | -0,1        |
| Encargos Dif. e Acréscimos Proveitos      | 716            | 691            | 25             | 3,6         |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>111.183</b> | <b>121.258</b> | <b>-10.075</b> | <b>-8,3</b> |
| PASSIVO                                   |                |                |                |             |
| Capital Próprio                           | -256.212       | -192.265       | -63.947        | 33,3        |
| Provisões para Riscos e Encargos          | 5.021          | 5.643          | -622           | -11,0       |
| Passivo a Médio e Longo Prazo             | 165.591        | 68.449         | 97.142         | 141,9       |
| Passivo a Curto Prazo                     | 178.760        | 218.831        | -40.071        | -18,3       |
| Proveitos Dif. e Acréscimo Custos         | 18.023         | 20.600         | -2577          | -12,5       |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>111.183</b> | <b>121.258</b> | <b>-10.075</b> | <b>-8,3</b> |

| ESTRUTURA PATRIMONIAL (em % do total)  |                    |              |              |
|----------------------------------------|--------------------|--------------|--------------|
| RUBRICA DO BALANÇO                     | PONTOS PERCENTUAIS |              |              |
|                                        | 2003<br>(1)        | 2002<br>(2)  | Δ<br>(1)-(2) |
| ACTIVO                                 |                    |              |              |
| Imobilizado                            | 73,8               | 76,9         | -3,1         |
| Investimentos Financeiros              | 2,7                | 2,1          | 0,6          |
| Existências                            | 3,5                | 2,7          | 0,8          |
| Div. Terceiros M.L.Prazo               | 0,0                | 0,0          | 0,0          |
| Div. Terceiros C.P. e Disponibilidades | 19,4               | 17,7         | 1,7          |
| Encargos Dif. e Acrésc. Proveitos      | 0,6                | 0,6          | 0,0          |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>100,0</b>       | <b>100,0</b> | <b>0,0</b>   |
| PASSIVO                                |                    |              |              |
| Capital Próprio                        | -230,4             | -158,6       | -71,8        |
| Provisões para Riscos e Encargos       | 4,5                | 4,6          | -0,1         |
| Passivo a Médio e Longo Prazo          | 148,9              | 56,5         | 92,4         |
| Passivo a Curto Prazo                  | 160,8              | 180,5        | -19,7        |
| Proveitos Dif. e Acrésc. Custos        | 16,2               | 17,0         | -0,8         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>100,0</b>       | <b>100,0</b> | <b>0,0</b>   |

Como resultado das variações na estrutura patrimonial verifica-se no final de 2003 uma situação menos desequilibrada que no ano anterior, visto que diminuiu o passivo de curto prazo e a redução do capital próprio foi suprida por passivo de médio e longo prazo.

## 6 RESULTADOS ECONÓMICOS

### 6.1 RESULTADOS GLOBAIS DA EMPRESA

#### 6.1.1

#### NO EXERCÍCIO DE 2003

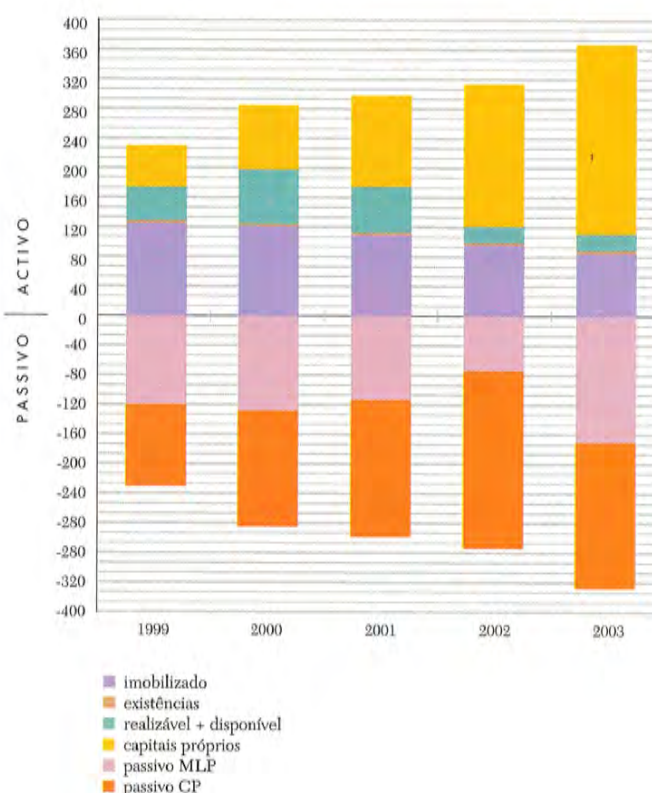
No exercício de 2003 o resultado líquido foi negativo em 70 089 milhares de euros, dos quais 71 730 milhares correspondem a resultados correntes antes de impostos. Estes valores são inferiores aos do ano anterior em termos reais.

A melhoria do resultado operacional bruto resultou do aumento da indemnização compensatória, o que compensou o significativo acréscimo dos custos gerais, originado pelo pagamento de indemnizações por rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo.

Importa aqui referir que os resultados correntes, sem considerar as indemnizações compensatórias nem os custos com rescisões, melhoraram em 2003, em termos reais, 11.415 milhares de euros.

Os resultados financeiros melhoraram, quer em termos nominais, quer em termos reais, apesar do acréscimo do endividamento, por força da taxa de juro e de alguns "spreads".

Estrutura Patrimonial  
(milhões de euros, em termos reais)



| RESULTADOS CORRENTES (em termos reais*) |               | (milhares de euros) |            |
|-----------------------------------------|---------------|---------------------|------------|
| RECEITAS, CUSTOS E RESULTADOS           | 2003          | 2002                | Δ%         |
| Receita de Transportes Públicos         | 109606        | 87732               | 24,9       |
| - Receita Directa                       | 70638         | 71197               | -0,8       |
| - Indemnização Compensatória            | 38968         | 16535               | 135,7      |
| Custos Directos de Exploração TP        | 113569        | 120154              | -5,5       |
| - Custos de Produção e Comerciais       | 102734        | 108977              | -5,7       |
| - Amortizações                          | 10835         | 11177               | -3,1       |
| Resultado Operacional Bruto TP          | -3963         | -32422              | 87,8       |
| Custos Gerais                           | 60193         | 32910               | 82,9       |
| Resultado Operacional TP                | -64156        | -65332              | 1,8        |
| Resultados Financeiros                  | -10148        | -11536              | 12,0       |
| Resultado de Transportes Públicos       | -74304        | -76868              | 3,3        |
| Resultados de Explorações Acessórias    | 1350          | 1062                | 27,1       |
| Outros Custos e Proveitos               | 1224          | 1772                | -30,9      |
| <b>RESULTADOS CORRENTES</b>             | <b>-71730</b> | <b>-74034</b>       | <b>3,1</b> |

\* Neste quadro e em todos os outros referidos como "em termos reais" os valores dos vários anos foram corrigidos pela inflação verificada em Portugal de forma a serem comparáveis com os de 2003.

## 6.1.2

### ENQUADRAMENTO DOS RESULTADOS DO ANO NA EVOLUÇÃO ANTERIOR

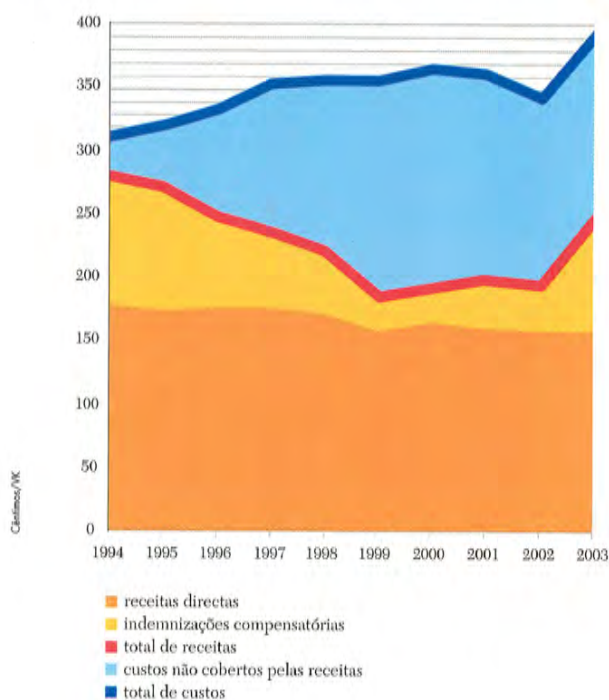
Manteve-se estável em 2003 a incobertura dos custos pelos proveitos por veículo-km, não obstante o acréscimo verificado nos proveitos, o qual foi anulado pelo acréscimo verificado nos custos, em consequência do pagamento das já referidas indemnizações por rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo.

Numa análise à referida incobertura, em termos reais, não considerando o efeito das indemnizações compensatórias nem dos custos com rescisões, verifica-se uma melhoria de 11,1%.

| RECEITAS E CUSTOS POR VEÍCULO-KM (em termos reais) (euros / VK) |             |                    |             |             |
|-----------------------------------------------------------------|-------------|--------------------|-------------|-------------|
| ANOS                                                            | RECEITAS    |                    |             | CUSTOS*     |
|                                                                 | DIRECTAS    | INDEMNIZ. COMPENS. | TOTAL       |             |
| 1994                                                            | 1,78        | 1,01               | 2,79        | 3,08        |
| 1995                                                            | 1,73        | 0,98               | 2,71        | 3,19        |
| 1996                                                            | 1,75        | 0,73               | 2,48        | 3,31        |
| 1997                                                            | 1,76        | 0,59               | 2,35        | 3,51        |
| 1998                                                            | 1,70        | 0,51               | 2,21        | 3,53        |
| 1999                                                            | 1,58        | 0,27               | 1,85        | 3,53        |
| 2000                                                            | 1,64        | 0,28               | 1,92        | 3,64        |
| 2001                                                            | 1,60        | 0,38               | 1,98        | 3,59        |
| 2002                                                            | 1,57        | 0,36               | 1,93        | 3,38        |
| <b>2003</b>                                                     | <b>1,58</b> | <b>0,87</b>        | <b>2,45</b> | <b>3,89</b> |

\* Eschit Encargos Financeiros

Receitas e Custos por Veículo - Km  
(em termos reais)

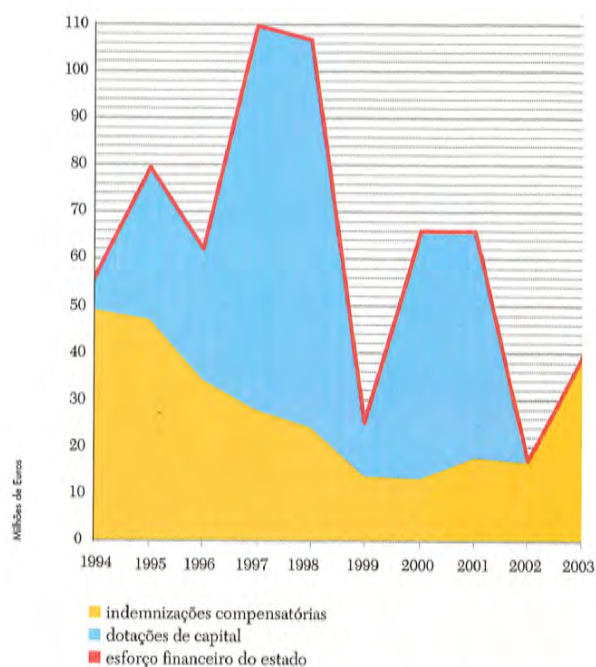


Nota: o ano de 2003 inclui 31,5 milhões de euros de custos com rescisões

O esforço financeiro do Estado com a empresa mais do que duplicou comparativamente com o ano anterior, no entanto não foi suficiente para acompanhar o esforço de reestruturação da empresa, obrigando a um endividamento adicional de 66,3 milhões de euros.

| ESFORÇO FINANCEIRO DO ESTADO (em termos reais) (milhares de euros) |                    |                     |         |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------|---------|
| ANOS                                                               | INDEMNIZ. COMPENS. | DOTAÇÕES DE CAPITAL | TOTAL   |
| 1994                                                               | 48 574             | 6 609               | 55 183  |
| 1995                                                               | 46 663             | 31 732              | 78 395  |
| 1996                                                               | 33 867             | 27 708              | 61 575  |
| 1997                                                               | 27 530             | 81 337              | 108 867 |
| 1998                                                               | 24 052             | 82 129              | 106 181 |
| 1999                                                               | 13 197             | 11 469              | 24 666  |
| 2000                                                               | 12 740             | 52 385              | 65 125  |
| 2001                                                               | 17 577             | 47 398              | 64 975  |
| 2002                                                               | 16 535             | 0                   | 16 535  |
| 2003                                                               | 38 968             | 0                   | 38 968  |

Esforço Financeiro do Estado  
(em termos reais)



## 6.2 RESULTADOS POR EXPLORAÇÕES DE TRANSPORTE PÚBLICO

Em termos reais, verificou-se uma melhoria da margem bruta da exploração de autocarros em 12%, por efeito da redução dos respectivos custos directos. No caso da exploração de eléctricos a margem bruta melhorou 12,4%, também em termos reais, pelo efeito conjugado do acréscimo da

receita directa com o decréscimo dos custos directos.

O grau de cobertura melhorou em ambas as explorações, com 4,1% nos autocarros e 14,3% nos eléctricos. Não obstante esta evolução, o grau de cobertura continua muito superior na exploração de autocarros.

RESULTADOS POR EXPLORAÇÃO ANTES DE INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS (em termos reais)

(milhares de euros)

|                                      | AUTOCARROS |        |      | ELÉCTRICOS |        |      |
|--------------------------------------|------------|--------|------|------------|--------|------|
|                                      | 2003       | 2002   | Δ%   | 2003       | 2002   | Δ%   |
| Receita Directa (1)                  | 65427      | 66396  | -1,5 | 4531       | 4276   | 6,0  |
| Custos Directos (2)                  | 98419      | 103866 | -5,2 | 13816      | 14881  | 7,2  |
| Margem Bruta                         | -32992     | -37470 | 12,0 | -9285      | -10605 | 12,4 |
| Grau de Cobertura percentual (1)/(2) | 66,5       | 63,9   | 4,1  | 32,8       | 28,7   | 14,3 |

Em termos unitários, por passageiro transportado, verifica-se aumento real da receita directa unitária em ambas as explorações. No que se refere aos custos unitários constata-se um aumento real nos autocarros e

uma redução nos eléctricos. Em ambas as explorações se constata uma melhoria no défice unitário, por passageiro transportado.

RESULTADOS ECONÓMICOS POR PASSAGEIRO (em termos reais)

(euros)

| VALORES POR<br>PASSAGEIRO | AUTOCARROS |       |     | ELÉCTRICOS |       |      |
|---------------------------|------------|-------|-----|------------|-------|------|
|                           | 2003       | 2002  | Δ%  | 2003       | 2002  | Δ%   |
| Receita Directa           | 0,254      | 0,238 | 6,7 | 0,264      | 0,238 | 10,9 |
| Custos                    | 0,383      | 0,372 | 3,0 | 0,806      | 0,837 | -3,7 |
| Défice Bruto              | 0,129      | 0,134 | 3,7 | 0,542      | 0,599 | 9,5  |

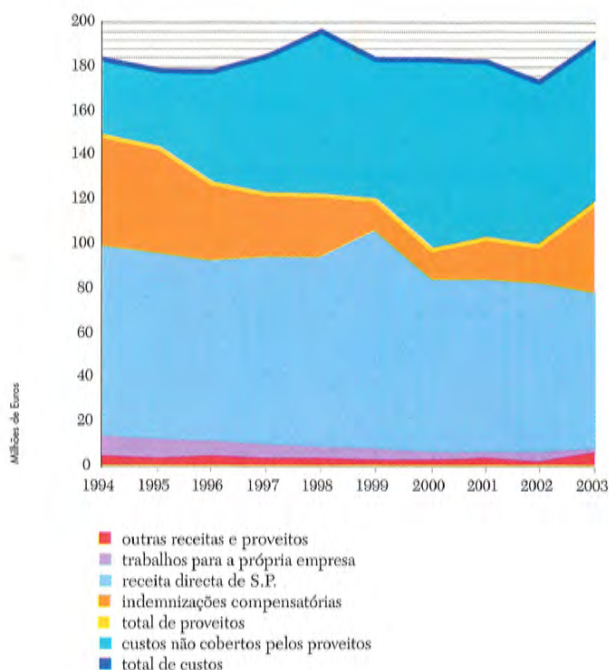
### 6.3 PROVEITOS CORRENTES POR NATUREZA

Em referência ao ano anterior, verificou-se que o total de proveitos correntes teve um aumento de

20,2%, em termos reais, por força do acréscimo da indemnização compensatória que aumentou 135,7%.

| PROVEITOS CORRENTES (em termos reais) |               |              |              |              | (milhares de euros) |
|---------------------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------------|
| NATUREZAS                             | 2003          |              | 2002         |              | Δ(%)                |
|                                       | VALOR         | %            | VALOR        | %            |                     |
| Passes Sociais                        | 47441         | 40,5         | 48810        | 50,0         | -2,8                |
| Outros Títulos                        | 23197         | 19,8         | 22389        | 23,0         | 3,6                 |
| Pré-Comprados                         | 12029         | 10,3         | 11604        | 11,9         | 3,7                 |
| Bilhetes                              | 11168         | 9,5          | 10785        | 11,1         | 3,6                 |
| Total Receita Directa S.P.            | 70638         | 60,3         | 71199        | 73,0         | -0,8                |
| Indemnização Compensatória            | 38968         | 33,2         | 16535        | 16,9         | 135,7               |
| Receita Serv.Público                  | 109606        | 93,5         | 87734        | 89,9         | 24,9                |
| Trab.pª Própria Empresa               | 2125          | 1,8          | 3654         | 3,8          | -41,8               |
| Outras Receitas e Proveitos           | 5514          | 4,7          | 6177         | 6,3          | -10,7               |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>117245</b> | <b>100,0</b> | <b>97565</b> | <b>100,0</b> | <b>20,2</b>         |

Proveitos por natureza e custos não cobertos  
(em termos reais)



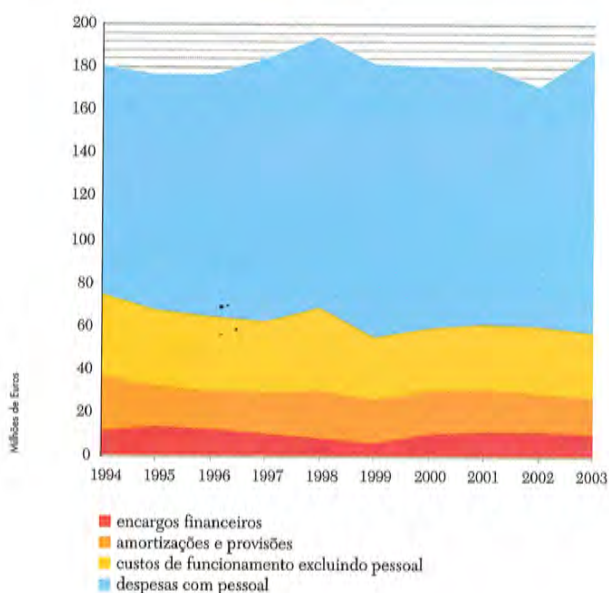
Nota: o ano de 2003 inclui 31,5 milhões de euros de custos com reacções

## 6.4 CUSTOS CORRENTES POR NATUREZA

Os custos correntes tiveram um acréscimo real de 10,1%, verificando-se genericamente reduções em todas as naturezas de custo, com excepção dos custos com pessoal que incluem os custos com rescisões. Se estes forem excluídos, os custos com pessoal evidenciam uma redução de 10%.

| CUSTOS POR NATUREZA (em termos reais) (milhares de euros) |                |                |             |
|-----------------------------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| NATUREZAS                                                 | 2003           | 2002           | Δ%          |
| Custos de Funcionamento                                   | 161 716        | 142 621        | 13,4        |
| Despesas com Pessoal                                      | 131 149        | 110 627        | 18,6        |
| Consumos de Material                                      | 18 016         | 19 129         | -5,8        |
| Fornecimentos e Serviços Externos                         | 11 936         | 12 206         | -2,2        |
| Despesas Diversas                                         | 615            | 659            | -6,7        |
| Amortizações e Provisões                                  | 16 860         | 17 177         | -1,9        |
| Amortizações                                              | 16 780         | 16 765         | 0,1         |
| Provisões                                                 | 80             | 412            | -80,6       |
| Encargos Financeiros                                      | 10 399         | 11 801         | -11,9       |
| Juros de Financiamento                                    | 9 326          | 10 802         | -13,7       |
| Outros                                                    | 1 073          | 999            | 7,4         |
| <b>TOTAL</b>                                              | <b>188 975</b> | <b>171 599</b> | <b>10,1</b> |

Custos  
(em termos reais)



No que refere aos custos com pessoal, constata-se uma redução, em termos reais, quer das remunerações, quer dos respectivos encargos, como resultado da forte redução do efectivo ao longo do ano, o que implicou o pagamento de indemnizações por rescisão por mútuo acordo. Sublinha-se a diminuição real dos custos com pessoal, que, no entanto, foi alcançada em grande parte por se ter suspenso em 2002 o pagamento de indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

| DESPESAS COM PESSOAL (em termos reais) (milhares de euros) |                |                |             |
|------------------------------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| NATUREZAS                                                  | 2003           | 2002           | Δ%          |
| Remunerações                                               | 66 384         | 74 592         | -11,0       |
| Encargos Patronais                                         | 15 884         | 17 850         | -11,0       |
| Complementos de Pensões de Reforma (e Sobrevivência)       | 13 329         | 13 724         | -2,9        |
| Indemnizações por rescisão por mútuo acordo                | 31 695         | 151            |             |
| Outros Custos                                              | 3 857          | 4 310          | -10,5       |
| <b>TOTAL</b>                                               | <b>131 149</b> | <b>110 627</b> | <b>18,6</b> |

Quer a rubrica de “fornecimentos e serviços externos” quer a de “consumos de material” apresentam redução em termos reais, nomeadamente nas peças e acessórios para autocarros e outros consumos.

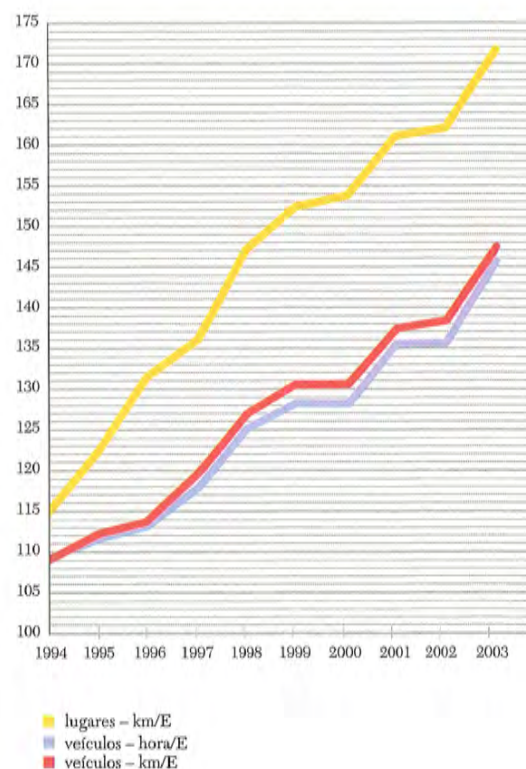
| CONSUMOS DE MATERIAL (em termos reais) (milhares de euros) |               |               |             |
|------------------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| NATUREZAS                                                  | 2003          | 2002          | Δ%          |
| Gasóleo e Gás                                              | 13 198        | 13 211        | -0,1        |
| Peças e Acessórios de Autocarros                           | 2 895         | 3 314         | -12,6       |
| Peças e Acessórios de Eléctricos                           | 294           | 406           | -27,6       |
| Outros Consumos                                            | 1 629         | 2 198         | -25,9       |
| <b>TOTAL</b>                                               | <b>18 016</b> | <b>19 129</b> | <b>-5,8</b> |

## 6.5 PRODUTIVIDADE

Em 2003 verificou-se um significativo acréscimo dos índices de produtividade que têm vindo a ser utilizados, todos eles calculados tomando como base o número médio de efectivos, o qual teve uma redução de 7,6%.

| INDICADORES DE PRODUTIVIDADE           |       |       |     |
|----------------------------------------|-------|-------|-----|
| INDICADORES                            | 2003  | 2002  | Δ%  |
| Lugares-km / Efectivo Médio (milhares) | 1121  | 1058  | 6,0 |
| Veículos-hora / Efectivo Médio         | 859   | 800   | 7,4 |
| Veículos-km / Efectivo Médio           | 12279 | 11526 | 6,5 |

Indicadores de Produtividade  
(Base: 1990=100)



O exercício de 2004 permitirá dar continuidade ao processo de reestruturação iniciado em 2003.

É neste contexto que se prevê que continue a diminuição do desequilíbrio financeiro da Carris, reflectida numa melhoria do resultado previsto e num acréscimo de produtividade.

Merece referência, pelos diferentes impactos positivos, os 166 autocarros novos que, associada ao abate de outros 206 autocarros, permitirão reduzir a idade média da frota dos actuais 16,5 anos para 11,9 anos. No domínio da renovação da frota proceder-se-á à abertura de um novo concurso público internacional para o fornecimento de 200 autocarros, 100 em 2005 e 100 em 2006.

Esperam-se decisões importantes, favoráveis para a Empresa, no referente à definição de novos corredores

“Bus”, prosseguindo o esforço para melhorar as condições de circulação.

A redução do efectivo prosseguirá, embora a ritmo inferior ao de 2003, na sequência do cumprimento do objectivo de agilizar a Organização.

Por outro lado, a recente criação da Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa poderá permitir dar início a um processo de contratualização, clarificando o quadro de intervenção da Empresa na prestação das obrigações de serviço público que lhe estão cometidas.

Em síntese, espera-se que 2004 seja um ano positivo para a Carris, prosseguindo e aprofundando a reestruturação operacional em curso, devendo, por seu lado, o Estado dar início à reestruturação financeira da Empresa.



## 8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

---

Para cumprimento da alínea f) do número 2 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se que os Resultados Líquidos do Exercício - prejuízo de € 70.088.772,85 - sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Em conclusão, pode afirmar-se serem positivas as expectativas da Carris para o exercício de 2004, fundamentadas, por um lado, na melhoria da qualidade do transporte prestado à Cidade e, por outro, na redução do seu desequilíbrio económico-financeiro.

Uma nota final para referir a boa cooperação entre os Órgãos Sociais da Empresa, nomeadamente o Revisor Oficial de Contas e, ainda, para agradecer a todos os trabalhadores da Carris o esforço e o trabalho desenvolvidos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2004

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### *Presidente*

Dr. José Manuel Silva Rodrigues

#### *Vogais*

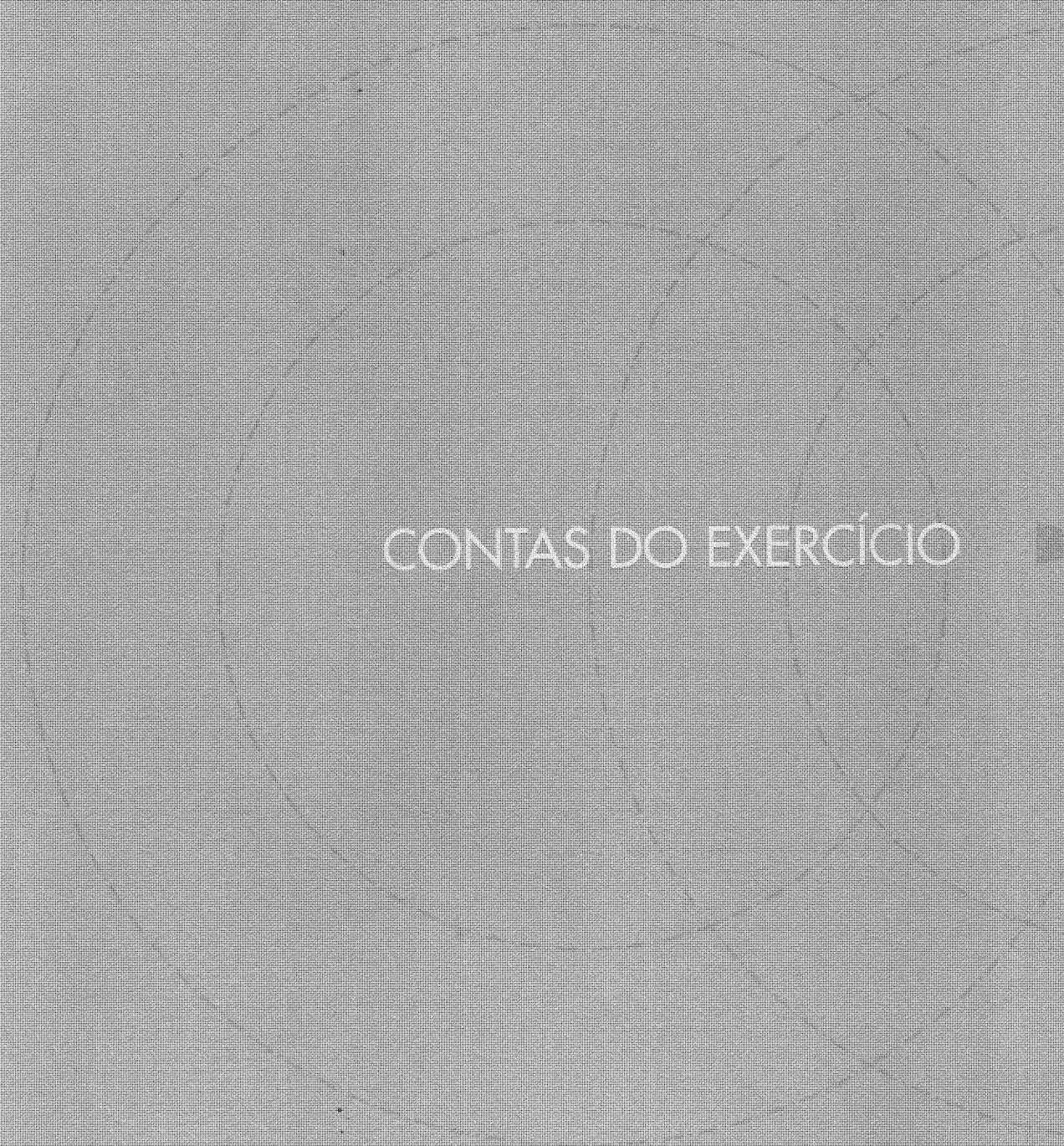
Eng.º Jaime Cipriano da Costa Rocha Quaresma

Eng.º Augusto António Brinquête Proença

Eng.º José Alexandre Gonçalves Pereira de Oliveira

Dr. António de Carvalho Santos e Silva



The background of the page features a faint, large-scale graphic consisting of several concentric circles and a triangle. The circles are centered on the page, and the triangle is positioned on the right side, pointing towards the center. The entire graphic is rendered in a light gray tone against a darker gray background.

# CONTAS DO EXERCÍCIO

# Balanço EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

## Activo

| CÓDIGO DAS<br>CONTAS POC |                                                   | ACTIVO<br>BRUTO       | 2003<br>AMORTIZAÇÕES<br>PROVISÕES | ACTIVO<br>LÍQUIDO     | 2002<br>ACTIVO<br>LÍQUIDO |
|--------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| <b>Imobilizado</b>       |                                                   |                       |                                   |                       |                           |
|                          | Imobilizações Incorpóreas:                        |                       |                                   |                       |                           |
| 431                      | Despesas de Instalação                            | 1 847 251,31          | 814 523,40                        | 1 032 727,91          | 201 978,36                |
| 432                      | Despesas de Investigação e de Desenvolvimento     | 65 445,69             | 61 289,05                         | 4 156,64              | 25 971,87                 |
| 441/6                    | Imobilizações em Curso                            | 521 853,57            | -                                 | 521 853,57            | 319 965,93                |
|                          |                                                   | 2 434 550,57          | 875 812,45                        | 1 558 738,12          | 547 916,16                |
|                          | Imobilizações Corpóreas:                          |                       |                                   |                       |                           |
| 421                      | Terrenos e Recursos Naturais                      | 2 467 738,79          | -                                 | 2 467 738,79          | 2 467 738,79              |
| 422                      | Edifícios e Outras Construções                    | 88 210 664,39         | 73 762 683,31                     | 14 447 981,08         | 17 526 384,36             |
| 423                      | Equipamento Básico                                | 218 045 987,25        | 163 496 735,91                    | 54 549 251,34         | 62 851 223,23             |
| 424                      | Equipamento de Transporte                         | 2 359 567,86          | 2 102 183,25                      | 257 384,61            | 323 315,89                |
| 425                      | Ferramentas e Utensílios                          | 4 492 697,04          | 2 330 298,51                      | 2 162 398,53          | 606 447,01                |
| 426                      | Equipamento Administrativo                        | 10 706 581,50         | 9 237 943,08                      | 1 468 638,42          | 1 365 787,21              |
| 429                      | Outras Imobilizações Corpóreas                    | 36 436,38             | -                                 | 36 436,38             | 36 436,38                 |
| 441/6                    | Imobilizações em Curso                            | 5 093 596,49          | -                                 | 5 093 596,49          | 4 458 428,15              |
| 448                      | Adiantamentos p/ Conta de Imobilizações Corpóreas | -                     | -                                 | -                     | 49 721,60                 |
|                          |                                                   | 331 413 269,70        | 250 929 844,06                    | 80 483 425,64         | 89 685 482,62             |
|                          | Investimentos Financeiros:                        |                       |                                   |                       |                           |
| 4111                     | Partes de Capital em Empresas do Grupo            | 256 212,53            | -                                 | 256 212,53            | 256 212,53                |
| 4112                     | Partes de Capital em Empresas Associadas          | 67 500,00             | -                                 | 67 500,00             | 67 500,00                 |
| 4113+4114+415            | Títulos e Outras Aplicações Financeiras           | 2 073 264,66          | 5 847,00                          | 2 067 417,66          | 2 108 426,49              |
| 4123+4134                | Outros Empréstimos Concedidos                     | 1 122 857,80          | 489 911,50                        | 632 946,30            | -                         |
|                          |                                                   | 3 519 834,99          | 495 758,50                        | 3 024 076,49          | 2 432 139,02              |
| <b>Circulante</b>        |                                                   |                       |                                   |                       |                           |
|                          | Existências:                                      |                       |                                   |                       |                           |
| 36                       | Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo        | 2 549 085,76          | 187 312,45                        | 2 361 773,31          | 2 709 412,99              |
| 35                       | Produtos e Trabalhos em Curso                     | 200 258,75            | -                                 | 200 258,75            | 428 646,84                |
| 32                       | Mercadorias                                       | 72 278,39             | -                                 | 72 278,39             | 61 233,16                 |
| 37                       | Adiantamentos p/ Conta de Compras                 | 1 250 663,00          | -                                 | 1 250 663,00          | 841,01                    |
|                          |                                                   | 4 072 285,90          | 187 312,45                        | 3 884 973,45          | 3 200 134,00              |
|                          | Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:               |                       |                                   |                       |                           |
| 211                      | Clientes, C/C                                     | 1 512 389,31          | -                                 | 1 512 389,31          | 3 574 478,08              |
| 218                      | Clientes de Cobrança Duvidosa                     | 4 372,96              | 4 372,96                          | -                     | 3,89                      |
| 229                      | Adiantamentos a Fornecedores                      | 14 301,48             | -                                 | 14 301,48             | 20 332,89                 |
| 24                       | Estado e Outros Entes Públicos                    | 7 366 913,78          | -                                 | 7 366 913,78          | 5 980 718,16              |
| 262+266+267<br>+268+221  | Outros Devedores                                  | 12 260 930,05         | 1 855 695,88                      | 10 405 234,17         | 8 464 019,16              |
|                          |                                                   | 21 158 907,58         | 1 860 068,84                      | 19 298 838,74         | 18 039 552,18             |
|                          | Depósitos Bancários e Caixa:                      |                       |                                   |                       |                           |
| 12+13+14                 | Depósitos Bancários                               | 2 205 756,20          | -                                 | 2 205 756,20          | 2 804 048,13              |
| 11                       | Caixa                                             | 11 853,43             | -                                 | 11 853,43             | 6 445,90                  |
|                          |                                                   | 2 217 609,63          | -                                 | 2 217 609,63          | 2 810 494,03              |
|                          | <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                  |                       |                                   |                       |                           |
| 271                      | Acréscimos de Proveitos                           | 37 781,04             | -                                 | 37 781,04             | 39 369,62                 |
| 272                      | Custos Diferidos                                  | 677 881,42            | -                                 | 677 881,42            | 629 692,86                |
|                          |                                                   | 715 662,46            | -                                 | 715 662,46            | 669 062,48                |
|                          | Total de amortizações                             |                       | 251 805 656,51                    |                       |                           |
|                          | Total de provisões                                |                       | 2 543 139,79                      |                       |                           |
|                          | <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                            | <b>365 532 120,83</b> | <b>254 348 796,30</b>             | <b>111 183 324,53</b> | <b>117 384 780,49</b>     |

### O Conselho de Administração

O Presidente: Dr. José Manuel da Silva Rodrigues  
 Vogais: Eng.º Jaime Cipriano da Costa Rocha Quaresma  
 Eng.º Augusto António Brinquete Prouça  
 Eng.º José Alexandre Gonçalves Pereira de Oliveira  
 Dr. António de Carvalho Santos e Silva

## Capital Próprio e Passivo

Unidade: Euro

| CÓDIGO DAS<br>CONTAS POC |                                                        | 2003             | 2002             |
|--------------------------|--------------------------------------------------------|------------------|------------------|
|                          | <b>Capital próprio</b>                                 |                  |                  |
| 51                       | Capital                                                | 163 532 270,02   | 163 532 270,02   |
| 55                       | Ajustamentos de Partes de Cap. em Filiais e Associadas | 45 078,17        | 45 078,17        |
| 56                       | Reservas de Reavaliação                                | 3 990 383,17     | 3 990 383,17     |
| 59                       | Resultados Transitados                                 | - 353 690 326,98 | - 282 757 586,37 |
|                          | SUBTOTAL                                               | - 186 122 595,62 | - 115 189 855,01 |
| 88                       | Resultado Líquido do Exercício                         | - 70 088 772,85  | - 70 932 740,61  |
|                          | TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO                               | - 256 211 368,47 | - 186 122 595,62 |
|                          | <b>Passivo</b>                                         |                  |                  |
|                          | Provisões para Riscos e Encargos :                     |                  |                  |
| 291                      | Provisões para Pensões                                 | 1 277 196,00     | 1 359 841,00     |
| 292                      | Provisões para Impostos                                | 247 457,00       | 247 457,00       |
| 293/8                    | Outras Provisões p/ Riscos e Encargos                  | 3 496 757,80     | 3 855 667,80     |
|                          |                                                        | 5 021 410,80     | 5 462 965,80     |
|                          | Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo :            |                  |                  |
|                          | Empréstimos por Obrigações :                           |                  |                  |
| 2322                     | Não Convertíveis                                       | 109 975 957,94   | 17 457 926,39    |
| 231                      | Dívidas a Instituições de Crédito                      | 46 876 284,34    | 34 915 852,79    |
| 2611                     | Fornecedores de Imobilizado, C/C                       | 8 738 351,28     | 13 888 156,96    |
|                          |                                                        | 165 590 593,56   | 66 261 936,14    |
|                          | Dívidas a Terceiros - Curto Prazo :                    |                  |                  |
|                          | Empréstimos por Obrigações :                           |                  |                  |
| 2322                     | Não Convertíveis                                       | 7 481 968,46     | 12 469 947,44    |
| 231+12                   | Dívidas a Instituições de Crédito                      | 144 934 005,96   | 173 743 679,69   |
| 221                      | Fornecedores, C/C                                      | 6 910 300,39     | 6 756 291,75     |
| 228                      | Fornecedores - Facturas em Recepção e Conferência      | 447 340,52       | 391 728,24       |
| 253+254                  | Empresas Participadas e Participantes                  | 1 316,26         | 1 316,26         |
| 2611                     | Fornecedores de Imobilizado, C/C                       | 10 549 535,71    | 9 020 821,44     |
| 24                       | Estado e Outros Entes Públicos                         | 2 339 092,98     | 4 550 260,68     |
| 262+263+264              |                                                        |                  |                  |
| +265+267+268             |                                                        |                  |                  |
| +211                     | Outros Credores                                        | 6 095 908,03     | 4 906 159,70     |
|                          |                                                        | 178 759 468,31   | 211 840 205,20   |
|                          | <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                       |                  |                  |
| 273                      | Acréscimos de Custos                                   | 13 243 590,30    | 14 901 462,64    |
| 274                      | Proveitos Diferidos                                    | 4 779 630,03     | 5 040 806,33     |
|                          |                                                        | 18 023 220,33    | 19 942 268,97    |
|                          | TOTAL DO PASSIVO                                       | 367 394 693,00   | 303 507 376,11   |
|                          | TOTAL C. PRÓPRIO E DO PASSIVO                          | 111 183 324,53   | 117 384 780,49   |

O Técnico Oficial de Contas  
Dr. José Carlos Boa-Alma

# Demonstração dos resultados por naturezas EXERCÍCIO DE 2003

Unidade: Euro

| CÓDIGO DAS<br>CONTAS POC        |                                                                        | 2003                  | 2002            |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------|
| <b>A Custos e Perdas</b>        |                                                                        |                       |                 |
| 61                              | Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:              |                       |                 |
|                                 | Mercadorias                                                            | 6 551,40              | 5 165,64        |
|                                 | Matérias                                                               | 18 009 317,60         | 18 015 869,00   |
| 62                              | Fornecimentos e Serviços Externos                                      |                       | 11 936 359,03   |
|                                 | Custos com o Pessoal:                                                  |                       |                 |
| 641+642                         | Remunerações                                                           | 66 383 707,57         | 72 209 012,64   |
|                                 | Encargos Sociais:                                                      |                       |                 |
| 643+644                         | Pensões                                                                | 13 329 141,78         | 13 286 203,33   |
| 645/8                           | Outros                                                                 | 51 436 244,45         | 21 597 500,15   |
| 66                              | Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo                      | 16 779 606,51         | 16 230 330,47   |
| 67                              | Provisões                                                              | 80 191,10             | 398 438,00      |
| 63                              | Impostos                                                               | 461 457,50            | 524 676,11      |
| 65                              | Outros Custos e Perdas Operacionais                                    | 153 196,16            | 113 581,31      |
|                                 | (A)                                                                    | 178 575 773,10        | 154 693 568,25  |
| 683+684                         | Amortizações e Provisões de Aplicações e Investimentos Financeiros     | -                     | 494 483,50      |
|                                 | Juros e Custos Similares:                                              |                       |                 |
|                                 | Relativos a Empresas do Grupo                                          | -                     | -               |
|                                 | Outros                                                                 | 10 399 101,31         | 10 929 478,88   |
|                                 | (C)                                                                    | 188 974 874,41        | 166 117 530,63  |
| 69                              | Custos e Perdas Extraordinários                                        | 111 241,20            | 134 140,34      |
|                                 | (E)                                                                    | 189 086 115,61        | 166 251 670,97  |
| 86                              | Imposto sobre o Rendimento do Exercício                                | 26 040,33             | 26 038,41       |
|                                 | (G)                                                                    | 189 112 155,94        | 166 277 709,38  |
| 88                              | Resultado Líquido do Exercício                                         | -70 088 772,85        | - 70 932 740,61 |
|                                 |                                                                        | 119 023 383,09        | 95 344 968,77   |
| <b>B Proveitos e Ganhos</b>     |                                                                        |                       |                 |
| 71                              | Vendas:                                                                |                       |                 |
|                                 | Mercadorias                                                            | 8 296,33              | 6 162,19        |
|                                 | Produtos                                                               | -                     | -               |
| 72                              | Prestações de Serviços                                                 | 74 620 690,71         | 74 628 987,04   |
| (3)                             | Variação da Produção                                                   | -228 388,09           | - 207 103,33    |
| 75                              | Trabalhos para a Própria Empresa                                       | 2 124 595,14          | 3 537 462,33    |
| 73                              | Proveitos Suplementares                                                | 775 136,29            | 980 120,41      |
| 74                              | Subsídios à Exploração                                                 | 39 302 860,83         | 16 563 045,03   |
| 76                              | Outros Proveitos e Ganhos Operacionais                                 | 390 090,19            | 421 404,69      |
|                                 | (B)                                                                    | 116 993 281,40        | 94 191 066,96   |
| 784                             | Rendimentos de Participações de Capital                                | -                     | -               |
|                                 | Rendimentos de Títulos Negociáveis e de Outras Aplicações Financeiras: |                       |                 |
|                                 | Relativos a Empresas do Grupo                                          | -                     | -               |
|                                 | Outros                                                                 | 177 553,64            | 164 301,85      |
|                                 | Outros Juros e Proveitos Similares:                                    |                       |                 |
|                                 | Relativos a Empresas do Grupo                                          | -                     | -               |
|                                 | Outros                                                                 | 73 689,20             | 93 023,03       |
|                                 | (D)                                                                    | 117 244 524,24        | 94 448 391,84   |
| 79                              | Proveitos e Ganhos Extraordinários                                     | 1 778 858,85          | 896 576,93      |
|                                 | (F)                                                                    | 119 023 383,09        | 95 344 968,77   |
| RESUMO:                         |                                                                        |                       |                 |
| Resultados Operacionais:        |                                                                        | (B)-(A) =             | - 61 582 491,70 |
| Resultados Financeiros:         |                                                                        | [(D)-(B)]-[(C)-(A)] = | - 10 147 858,47 |
| Resultados Correntes:           |                                                                        | (D)-(C) =             | - 71 730 350,17 |
| Resultados antes de Impostos:   |                                                                        | (F)-(E) =             | - 70 062 732,52 |
| Resultado Líquido do Exercício: |                                                                        | (F)-(G) =             | - 70 932 740,61 |

## O Conselho de Administração

O Presidente: Dr. José Manuel da Silva Rodrigues  
 Vogais: Eng.º Jaime Cipriano da Costa Rocha Quaresma  
 Eng.º Augusto António Brinquete Prouença  
 Eng.º José Alexandre Gonçalves Pereira de Oliveira  
 Dr. António de Carvalho Santos e Silva

## O Técnico Oficial de Contas

Dr. José Carlos Boa-Alma

# Demonstração dos Resultados por Funções EXERCÍCIO DE 2003

Unidade: Euro

|                                               | 2003            | 2002            |
|-----------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Vendas e Prestações de Serviços (1)           | 113.923.551,54  | 89.453.020,67   |
| Custo das Vendas e das Prestações de Serviços | -110.242.042,48 | -112.998.669,37 |
| Resultados Brutos                             | 3.681.509,06    | -23.545.648,70  |
| Outros Proveitos e Ganhos Operacionais        | 1.173.522,81    | 1.407.687,29    |
| Custos de Distribuição                        | -6.033.453,90   | -6.301.256,34   |
| Custos Administrativos                        | -16.243.367,28  | -17.610.582,13  |
| Outros Custos e Perdas Operacionais           | -44.160.702,39  | -14.452.701,41  |
| Resultados Operacionais                       | -61.582.491,70  | -60.502.501,29  |
| Custo Líquido de Financiamento                | -10.315.444,65  | -11.330.936,67  |
| Ganhos (perdas) em filiais e associadas       |                 |                 |
| Ganhos (perdas) em outros investimentos       | 167.591,97      | 164.301,85      |
| Ganhos (perdas) não usuais                    | 1.667.611,86    | 762.433,91      |
| Resultados Correntes                          | -70.062.732,52  | -70.906.702,20  |
| Impostos sobre os Resultados Correntes        | -26.040,33      | -26.038,41      |
| Resultados Correntes Após Impostos            | -70.088.772,85  | -70.932.740,61  |
| Resultados Extraordinários                    |                 |                 |
| Impostos sobre os Resultados Extraordinários  |                 |                 |
| Resultados Líquidos                           | -70.088.772,85  | -70.932.740,61  |
| Resultados por Acção                          | -2,139          | -2,164          |

(1) 2003 Inclui: 39 302 860,83 Subsídios à Exploração, sendo  
38 968 074,25 afectos à Exploração de Serviço Público de Transportes e  
334 786,58 de Subsídios para a Formação de Pessoal afecto a essa Exploração

2002 Inclui: 16 563 045,03 Subsídios à Exploração, sendo  
16 426 512,33 afectos à Exploração de Serviço Público de Transportes e  
136 532,70 de Subsídios para a Formação de Pessoal afecto a essa Exploração



## NOTA POC

A numeração das notas obedece à sequência definida no POC e aquelas que não constam neste anexo não são aplicáveis à empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

- 3 - Critérios valorimétricos e métodos de cálculo utilizados, relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados:

As demonstrações financeiras reflectem os registos contabilísticos da Empresa efectuados no pressuposto da continuidade das operações, da especialização do exercício, e em obediência aos demais princípios contabilísticos geralmente aceites, excepto o constante na nota 31 (Directriz Contabilística n.º 19).

As provisões para cobranças duvidosas estão constituídas em conformidade com o Artigo 34.º do código do IRC, com excepção de uma provisão, constituída em anos anteriores e reforçada no presente exercício para fazer face a dívidas antigas da Câmara Municipal de Lisboa, no valor de € 1.727.177,00.

As existências estão valorizadas ao custo de aquisição ou ao custo de produção, existindo uma provisão de € 187.312,45 para depreciação de existências (materiais obsoletos)

Como método de custeio das saídas usa-se o custo médio ponderado.

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas do grupo e de outros empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas estimadas na realização das participações financeiras e empréstimos, encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros.

O activo imobilizado corpóreo está valorizado ao custo de aquisição ou ao custo de produção, reavaliado de acordo com as disposições legais - nota 12 - utilizando-se como método de cálculo das amortizações o das quotas constantes, sendo a vida útil dos bens como seguidamente se indica:

| DESCRIÇÃO                      | ANOS    |
|--------------------------------|---------|
| Edifícios e outras construções | 8 - 100 |
| Equipamento básico:            |         |
| Autocarros                     | 8 - 12  |
| Via férrea                     | 16      |
| Carros eléctricos              | 16      |
| Carros eléctricos articulados  | 30      |
| Rotáveis de autocarros         | 8 - 12  |
| Rotáveis de eléctricos         | 16      |
| Outros                         | 3 - 20  |
| Equipamento de transporte      | 4 - 6   |
| Ferramentas e utensílios       | 1 - 14  |
| Equipamento administrativo     | 1 - 8   |

Os bens do activo imobilizado adquiridos em regime de locação financeira estão contabilizados em conformidade com a Directriz Contabilística n.º 25, e como tal registados no Activo Imobilizado Corpóreo.

O activo imobilizado incorpóreo está registado ao custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Os custos com a conservação plurienal e grandes reparações em edifícios, autocarros e eléctricos e com as grandes reparações de órgãos rotáveis de autocarros são capitalizados. Estes custos são amortizados segundo o método das quotas constantes, num período de dez anos para as grandes reparações em edifícios e de quatro anos para as restantes.

Os restantes custos de manutenção e reparação são considerados custos no exercício em que são incorridos.

As indemnizações compensatórias, não reembolsáveis, atribuídas pelo Governo à Empresa, para financiar parcialmente as suas operações em cumprimento das obrigações de serviço público, são registadas como subsídios à exploração no exercício em que são atribuídas.

Em 2003 as compensações financeiras atribuídas pelo Governo, ascenderam a € 38.968.074,25.

## NOTA POC

Os subsídios atribuídos à empresa, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

- 6 - O imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação, elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes. Estas declarações ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam. Não se esperam ajustamentos significativos às declarações dos anos anteriores.

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 31 de Dezembro de 2003, existiam os seguintes prejuízos fiscais.

unidade: milhar de euro

| ANO  | PREJUÍZO FISCAL<br>DECLARADO | ANO LIMITE<br>PARA DEDUÇÃO |
|------|------------------------------|----------------------------|
| 1997 | 48 791                       | 2003                       |
| 1998 | 54 299                       | 2004                       |
| 1999 | 67 976                       | 2005                       |
| 2000 | 73 942                       | 2006                       |
| 2001 | 79 301                       | 2007                       |
| 2002 | 69 195                       | 2008                       |

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos activos e dos passivos, não é adoptado por não ser previsível que, dados os condicionalismos da Empresa, as suas operações venham a gerar matéria colectável da qual resulte o pagamento de impostos no futuro ou a utilização dos prejuízos fiscais disponíveis.

Nesta conformidade, em 31 de Dezembro dos exercícios de 2003 e de 2002, a Empresa não procedeu ao registo de activos por impostos diferidos relativamente a prejuízos fiscais reportáveis, nos montantes de 129.856 milhares de euros e de 113.768 milhares de euros, respectivamente, por se entender que as operações futuras não irão gerar matéria colectável que permita a utilização destes prejuízos fiscais no seu período de reporte.

Assim, em 31 de Dezembro dos exercícios de 2003 e 2002, também não se procedeu ao registo dos passivos por impostos diferidos relativamente a reservas de reavaliação por realizar naquelas datas, nos montantes de 1.179 milhares de euros e de 1.755 milhares de euros, respectivamente, tendo em conta que os montantes que não fossem cobertos por activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais no seu período de reporte ou a provisões acima dos limites fiscais, não teriam um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro dos respectivos exercícios.

- 7 - O número médio de pessoas ao serviço da Empresa no exercício foi de 3 597 empregados com contratos sem prazo, ou de 3 633 considerando-se também os contratos a prazo. (Em 2002 eram, respectivamente 3 802 e 3 932).

Adicionalmente informa-se que o número de efectivos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 eram respectivamente de 3 194 e 3 915.

- 8 - As contas 431 - "Despesas de instalação" e 432 - "Despesas de investigação e de desenvolvimento" contemplam os seguintes registos:

### CONTA 431:

Unidade: euro

| ANO  | DESCRIÇÃO                                        | VALOR               |
|------|--------------------------------------------------|---------------------|
| 2001 | Despesas com aumento de capital                  | 195 567,54          |
| 2002 | Despesas com aumento de capital                  | 177 683,77          |
| 2002 | Estudo de mobilidade aos residentes em Telheiras | 27 500,00           |
| 2003 | Proj. Reestrut. Carris Transp. Público Lisboa    | 1 327 000,00        |
| 2003 | Estudo Metro Ligeiro Superfície                  | 119 500,00          |
|      |                                                  | <b>1 847 251,31</b> |

## NOTA POC

### CONTA 432:

Unidade: euro

| ANO  | DESCRIÇÃO                | VALOR     |
|------|--------------------------|-----------|
| 2001 | Plataforma AMMOS         | 52 975,76 |
| 2002 | Tecnologias para o SAEIP | 12 469,93 |
|      |                          | 65.445,69 |

- 10 - Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e provisões, constam dos mapas I e II anexos.
- 12 - As reavaliações do imobilizado corpóreo foram efectuadas ao abrigo dos D.L. 430 / 78 de 27 de Abril, D.L. 219 / 82 de 2 de Junho, D.L. 399 - G / 84 de 28 de Dezembro, D. L. 118 - B / 86 de 27 de Maio, D.L. 111 / 88 de 2 de Abril, D.L. 49 / 91 de 25 de Janeiro, D.L. 264 / 92 de 24 de Novembro e D.L. 31 / 98 de 11 de Fevereiro.
- 13 - As reavaliações efectuadas estão discriminadas no mapa III em anexo
- 14 - Com relação às imobilizações corpóreas e em curso:
- a) - Todo o imobilizado esteve afecto à actividade de transportes:
- O equipamento administrativo e tipográfico em poder de terceiros tem o valor de € 104.098,83 e os edifícios e outras construções implantados em propriedade alheia têm o valor de € 1.680.156,03.
- b) - Desde 1994 que não são capitalizados quaisquer custos financeiros.
- 15 - Foi utilizado, durante o exercício, em regime de locação financeira, equipamento básico - 234 autocarros - com o valor contabilístico total de € 38.745.934,05.
- O montante das respectivas amortizações acumuladas à data de 31/12/2003 era de € 21.222.139,54.
- No exercício foram pagas rendas no montante de € 7.768.064,28, sendo € 615.694,22 de juros e € 7.152.370,06 de amortizações de capital.
- Em 31 de Dezembro de 2003, a Carris mantinha responsabilidades relativas a rendas vincendas destes contratos de locação financeira no montante de € 14.475.152,83, conforme segue:

unidade: euro

| ANOS         | AMORTE.<br>CAPITAL   | JUROS             | RENDAS               |
|--------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| 2004         | 5 127 027,74         | 308 092,88        | 5 435 120,62         |
| 2005         | 4 601 333,21         | 193 092,26        | 4 794 425,47         |
| 2006         | 2 850 791,01         | 87 450,54         | 2 938 241,55         |
| 2007         | 1 286 227,06         | 21 138,13         | 1 307 365,19         |
| <b>TOTAL</b> | <b>13 865 379,02</b> | <b>609 773,81</b> | <b>14 475 152,83</b> |

- 16 - As empresas do grupo e associadas são:

#### - Grupo:

CARRISTUR - Inovação em Transportes Urbanos e Regionais, Sociedade Unipessoal, Lda., com sede na Rua 1º de Maio, 103 - 1300 Lisboa, sendo a fracção do capital de 100% no valor de € 256.212,53.

As contas desta empresa, no exercício de 2002, apresentavam os seguintes valores:

Unidade: euro

| DESCRIÇÃO                  | VALOR        |
|----------------------------|--------------|
| - Total do activo líquido  | 4 913 285,16 |
| - Total do capital próprio | 583 040,85   |
| - Total dos proveitos      | 4 591 108,22 |
| - Resultados líquidos      | 291 154,30   |

#### - Associadas:

PUBLICARRIS - Publicidade na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA com sede na Rua Mário Castelhano nº 40 - Queluz de Baixo, 2749-502 Barcarena, sendo a fracção do capital de 45% no valor de € 67.500,00.

As contas desta sociedade, no exercício de 2002, apresentavam os seguintes valores:

## NOTA POC

Unidade: euro

| DESCRIÇÃO                  | VALOR        |
|----------------------------|--------------|
| - Total do activo líquido  | 780 988,61   |
| - Total do capital próprio | 194 644,63   |
| - Total dos proveitos      | 2 077 108,86 |
| - Resultados líquidos      | 7 059,82     |

As participações financeiras nestas sociedades encontram-se registadas de acordo com o descrito na nota 3 e não pelo método da equivalência patrimonial, tal como previsto na Directriz Contabilística nº 9, tendo em consideração que o efeito decorrente dessa aplicação não seria materialmente relevante a 31 de Dezembro de 2003.

Adicionalmente, a Empresa não procedeu à consolidação de contas daquelas participações de acordo com o Artigo 4º do D.L. 238/91 de 2 de Julho, também por serem materialmente irrelevantes.

- 23 - O valor global dos créditos de cobrança duvidosa discrimina-se como segue:

Unidade: euro

| DESCRIÇÃO                               | VALOR        |
|-----------------------------------------|--------------|
| - Clientes de cobrança duvidosa         | 4 372,96     |
| - Devedores e credores diversos         | 1 911 490,88 |
| - Outros devedores de cobrança duvidosa | 130 040,33   |

- 25 - Os valores globais das dívidas respeitantes ao pessoal, activas e passivas são as seguintes:

Unidade: euro

| DESCRIÇÃO  | VALOR     |
|------------|-----------|
| - Activas  | 16 314,04 |
| - Passivas | 77 557,94 |

Na rubrica do Balanço "Acréscimos de Custos" estão incluídos encargos a liquidar com férias e subsídio de férias que se vencem em 1 de Janeiro de 2004, no montante de € 9.019.070,00.

- 28 - Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

- 29 - As dívidas a terceiros que se vencem a mais de 5 anos, constam das seguintes rubricas do Balanço:

|                              |                  |
|------------------------------|------------------|
| - Empréstimos por obrigações | € 100.000.000,00 |
|------------------------------|------------------|

- 31 - Responsabilidade da Empresa por complementos de pensões de reforma e sobrevivência emergentes do Acordo de Empresa - reservas matemáticas correspondentes, conforme estudo actuarial realizado por entidade independente:

Unidade: rublar de euro

|                            | 2003    | 2002    |
|----------------------------|---------|---------|
| Reformados e sobreviventes | 135 639 | 136 672 |
| Trabalhadores no activo    | 59 031  | 78 306  |
|                            | 194 670 | 214 978 |

Pressupostos actuariais e financeiros considerados:

| TÁBUAS ACTUARIAIS                  | 2003 | TV - 73 / 77 | 2002 |
|------------------------------------|------|--------------|------|
| MORTALIDADE                        |      |              |      |
| INVALIDEZ                          |      | EVK - 80     |      |
|                                    | %    |              | %    |
| Taxa de actualização (diferimento) | 5,0  |              | 5,0  |
| Taxa técnica actuarial             | 5,0  |              | 5,0  |
| Crescimento salarial nominal       | 3,5  |              | 3,5  |
| Crescimento nominal das pensões    | 0    |              | 0    |
| Taxa de revalorização              | 1,5  |              | 1,5  |

## NOTA POC

Durante o exercício de 2003 a Companhia pagou € 13.309.638,80 relativos a complementos de pensões (€ 13.260.951,95 em 2002).

- 32 - Em 31.12.2003, as garantias bancárias prestadas a favor de terceiros ascendiam a € 26.646.109,70 conforme segue:

| DESCRIÇÃO                                                                                     | VALOR         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| - Garantias a favor da D.G.Impostos                                                           | 24 548 644,77 |
| - Garantias a favor dos tribunais                                                             | 136 018,58    |
| - Garantias a favor de outras entidades                                                       | 1 796 843,04  |
| - Garantia solicitada pela Fernave (empresa participada) para garantia de empréstimo bancário | 164 603,31    |
|                                                                                               | 26 646 109,70 |

Existem ainda garantias, sob a forma de livranças, a favor de diversas instituições bancárias, para garantir empréstimos, no montante de € 81.507.791,25.

- 34 - O desdobramento das contas de provisões acumuladas e a explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, constam do mapa IV em anexo.
- 36 - O Capital da Empresa está dividido em 32 771 998 acções ordinárias nominativas, cujo valor nominal é de 4,99 euros.
- 37 - O Estado Português é detentor de 100% do Capital Social da Empresa.
- 39 - O saldo da conta de Reservas de Reavaliação era, no início e no fim do exercício, de € 3.990.383,17.
- 40 - VARIAÇÃO DAS CONTAS DO CAPITAL PRÓPRIO

| RUBRICAS                                              | SALDO INICIAL    | DÉBITO         | CRÉDITO       | SALDO FINAL      |
|-------------------------------------------------------|------------------|----------------|---------------|------------------|
| Capital                                               | 163 532 270,02   |                |               | 163 532 270,02   |
| Ajustamentos de partes de Cap. em Filiais e Associad. | 45 078,17        |                |               | 45 078,17        |
| Reservas de reavaliação                               | 3 990 383,17     |                |               | 3 990 383,17     |
| Resultados transitados                                | - 282 757 586,37 | 70 932 740,61  |               | - 353 690 326,98 |
| Resultados líquidos                                   | - 70 932 740,61  | 70 088 772,85  |               | - 70 088 772,85  |
|                                                       | - 186 122 595,62 | 141 021 513,46 | 70 932 740,61 | - 256 211 368,47 |

- 41 - A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas consta do mapa V em anexo.
- 42 - A demonstração da variação da produção consta do mapa VI - I em anexo. A demonstração do custo das vendas e das prestações de serviços consta do mapa VI - II em anexo.
- 43 - As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa relacionadas com o exercício das respectivas funções foram:

|                                                   |                     |
|---------------------------------------------------|---------------------|
| - Remunerações do Conselho de Administração:      | € 418.480,27        |
| - Senhas de presença da Mesa da Assembleia Geral: | € 1.398,15          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>€ 419.878,42</b> |

- 44 - A repartição do valor líquido das prestações de serviços, somente no mercado interno, é a seguinte:

| DESCRIÇÃO                             | VALOR                |
|---------------------------------------|----------------------|
| - Serviço Público                     | 70 638 179,27        |
| - Alugueres                           | 893 321,92           |
| - Aluguer de espaços para publicidade | 800 000,98           |
| - Outras                              | 2 289 188,54         |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>74 620 690,71</b> |

## NOTA POC

- 45 - A demonstração dos resultados financeiros consta do mapa VII em anexo.
- 46 - A demonstração dos resultados extraordinários consta do mapa VIII em anexo.
- 47 - Para efeito do disposto no despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Tesouro, publicado na 2ª série do D.R. n.º 151 de 3/7/80, as despesas originadas pelas estruturas representativas dos trabalhadores foram, no exercício, as seguintes:

| DESCRIÇÃO                              | VALOR             |
|----------------------------------------|-------------------|
| - Custo das matérias consumidas        | 2 203,79          |
| - Fornecimentos e serviços externos    | 32,00             |
| - Custos com pessoal                   | 658 134,92        |
| - Outros custos (fotocópias)           | 2 496,48          |
| - Amortizações do Imobilizado Corpóreo | 31,30             |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>662 898,49</b> |

Houve, em média, 12 trabalhadores afectos, a tempo inteiro, a estas estruturas.

## 48 - OUTRAS INFORMAÇÕES

a) - A actividade principal da Companhia - exploração de transportes colectivos de superfície na cidade de Lisboa - resulta de uma concessão em regime de exclusividade, renovada pela Câmara Municipal de Lisboa em 1973 por um período de 50 anos.

b) - Em 31 de Dezembro de 2003, a composição dos empréstimos era a seguinte:

| EMPRÉSTIMOS                | CURTO PRAZO           | MÉDIO PRAZO          | LONGO PRAZO           |
|----------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
|                            |                       | (1 a 5 anos)         | (> 5 anos)            |
| Empréstimos por obrigações |                       |                      |                       |
| - Não convertíveis         |                       |                      |                       |
| Emissão de 1998            | 7 481 968,46          | 9 975 957,94         |                       |
| Emissão de 2003            |                       |                      | 100 000 000,00        |
|                            | 7 481 968,46          | 9 975 957,94         | 100 000 000,00        |
| Empréstimos bancários      |                       |                      |                       |
| Empréstimos internos       | 144 934 005,96        | 46 876 284,34        |                       |
|                            | 144 934 005,96        | 46 876 284,34        |                       |
| <b>TOTAL</b>               | <b>152 415 974,42</b> | <b>56 852 242,28</b> | <b>100 000 000,00</b> |

Na rubrica do Balanço "Acréscimos de Custos" estão incluídos, referente a empréstimos, € 1.945.669,65 de encargos financeiros, vencidos e não pagos em 31 de Dezembro de 2003.

Em 31 de Dezembro de 2003, os saldos em dívida dos empréstimos bancários venciam juros a taxas anuais compreendidas, na generalidade entre 2,50% e 4,65%. Os empréstimos por obrigações venciam juros a taxas anuais compreendidas entre 2,16% e 2,41%.

Conforme referido na nota 32, a Companhia tem responsabilidades por garantias prestadas em empréstimos obtidos.

c) - A rubrica do Balanço "Títulos e Outras Aplicações Financeiras" regista o montante de € 1.630.471,50, respeitante a títulos da dívida pública detidos pela Empresa para garantir pensões de acidentados de trabalho de que foi auto seguradora até 8 de Janeiro de 1999.

# Demonstração dos Fluxos de Caixa DEZEMBRO DE 2003 (MÉTODO DIRECTO)

Unidade: Euro

|                                                              | 2003                  | 2002                  |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>                              |                       |                       |
| Recebimentos de Terceiros                                    | 96.234.157,37         | 79.453.751,80         |
| Indemnizações Compensatórias e Outros Subsídios              | 41.668.822,13         | 33.339.271,01         |
| Pagamentos a Fornecedores                                    | -64.150.743,51        | -49.730.098,17        |
| Pagamentos ao Pessoal                                        | -90.615.596,11        | -62.008.326,62        |
| Pagamentos ao Estado                                         | -35.411.439,89        | -34.553.929,98        |
| Fluxos Gerados pelas Operações                               | -52.274.800,01        | -33.499.331,96        |
| Pagamento (-) / Recebimento do IRC                           | -24.944,24            | -23.885,25            |
| Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias            | -52.299.744,25        | -33.523.217,21        |
| Receb. Relacionados com Rubricas Extraordinárias             | 86.655,78             | 44.917,51             |
| Pagam. Relacionados com Rubricas Extraordinárias             | -18.505,53            | -5.586,48             |
| Transferência p/ Trabalhos para a Própria Empresa            | 2.124.595,14          | 3.537.462,33          |
| <b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>               | <b>-50.106.998,86</b> | <b>-29.946.423,85</b> |
| <b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>                           |                       |                       |
| Recebimentos provenientes de:                                |                       |                       |
| Imobilizações Corpóreas                                      | 0,00                  | 0,00                  |
| Imobilizações financeiras                                    | 46.316,45             | 19.660,13             |
| Subsídio ao Investimento                                     | 876.740,56            | 1.741.465,17          |
| Juros                                                        | 84.093,81             | 89.467,67             |
| Pagamentos respeitantes a:                                   |                       |                       |
| Fornecedores de Imobilizado                                  | -10.731.446,24        | -10.071.842,67        |
| Investimentos Financeiros                                    | 302,38                | -153.465,96           |
| Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas                        | -215,00               | 0,00                  |
| Transferência p/ Trabalhos para a Própria Empresa            | -2.124.595,14         | -3.537.462,33         |
| <b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>            | <b>-11.848.803,18</b> | <b>-11.912.177,99</b> |
| <b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>                          |                       |                       |
| Recebimentos provenientes de:                                |                       |                       |
| Empréstimos Obtidos a Médio e Longo Prazo                    | 21.936.389,51         | 0,00                  |
| Utilização de Empréstimos a Curto Prazo                      | 168.154.796,38        | 104.427.471,31        |
| Livranças                                                    | 0,00                  | 0,00                  |
| Empréstimos Obrigacionistas                                  | 100.000.000,00        | 0,00                  |
| Aumento de Capital                                           | 0,00                  | 24.338.226,00         |
| Receitas Financeiras                                         | 83.376,47             | 92.122,55             |
| Pagamentos respeitantes a:                                   |                       |                       |
| Amortização de Empréstimos a Medio e Longo Prazo             | -4.987.978,97         | 0,00                  |
| Amortização de Empréstimos a Curto Prazo                     | -200.296.360,56       | -69.451.026,53        |
| Amortização de Livranças                                     | 0,00                  | 0,00                  |
| Amortização de Empréstimos Obrigacionistas                   | -12.469.947,44        | -4.987.978,95         |
| Encargos Financeiros                                         | -9.401.269,22         | -10.570.649,84        |
| <b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>           | <b>63.019.006,17</b>  | <b>43.848.164,54</b>  |
| <b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)</b> | <b>1.063.204,13</b>   | <b>1.989.562,70</b>   |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO               | -20.111.827,14        | -22.101.389,84        |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO                  | -19.048.623,01        | -20.111.827,14        |

## Anexo à demonstração dos Fluxos de Caixa EXERCÍCIO DE 2003

1. Nada a referir

2. Discriminação dos componentes de Caixa e seus Equivalentes:

Unidade: Euro

| RUBRICAS                                        | 31.12.03       | 31.12.02       |
|-------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Numerário                                       | 11.853,43      | 6.445,90       |
| Depósitos bancários, imediatamente mobilizáveis | 2.205.756,20   | 2.804.048,13   |
| Equivalentes de Caixa:                          |                |                |
| - Descobertos Bancários                         | -75,80         | 0,00           |
| - Overdrafts                                    | -21.266.156,84 | -22.922.321,17 |
| - Hot Money                                     | -25.000.000,00 | -69.200.000,00 |
| Caixa e seus Equivalentes                       | -19.048.623,01 | -20.111.827,14 |
| Outras Disponibilidades                         | 0,00           | 0,00           |
| Disponibilidades Constantes do Balanço          | 2.217.609,63   | 2.810.494,03   |

3. Existem créditos bancários concedidos e não sacados que podem ser utilizados sem restrições no montante de € 7 652 695,99.

4. Nada a referir.

5. Na Demonstração dos Fluxos de Caixa, nas rubricas das Actividades Operacionais e de Investimento consta uma parcela referente a "Trabalhos para a Própria Empresa", que embora correndo pelos fluxos Operacionais, respeitam na verdade a actividades de investimento.

# Activo Bruto

NOTA 10 DO POC

Unidade: Euro

| RUBRICAS                                       | SALDO INICIAL         | AUMENTOS            | ALIENAÇÕES          | TRANSFERÊNCIAS<br>E ABATES | SALDO FINAL           |
|------------------------------------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|-----------------------|
| <b>Imobilizações Incorpóreas:</b>              |                       |                     |                     |                            |                       |
| Despesas de Instalação                         | 460.584,92            | 1.446.500,00        | -                   | -59.833,61                 | 1.847.251,31          |
| Despesa de Investigação e de Desenvolvimento   | 277.671,66            | -                   | -                   | -212.225,97                | 65.445,69             |
| Propriedade Industrial e Outros Direitos       | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Trespases                                      | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Imobilizações em Curso                         | 319.965,93            | 201.887,64          | -                   | -                          | 521.853,57            |
| Adiantamentos por C/ Imobilizações Incorpóreas | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
|                                                | 1.058.222,51          | 1.648.387,64        | 0,00                | -272.059,58                | 2.434.550,57          |
| <b>Imobilizações Corpóreas:</b>                |                       |                     |                     |                            |                       |
| Terrenos e Recursos Naturais                   | 2.467.738,79          | -                   | -                   | -                          | 2.467.738,79          |
| Edifícios e Outras Construções                 | 87.983.053,27         | 86.395,83           | -                   | 141.215,29                 | 88.210.664,39         |
| Equipamento Básico                             | 217.665.706,50        | 1.937.495,81        | 1.149.428,73        | -407.786,33                | 218.045.987,25        |
| Equipamento de Transporte                      | 2.261.103,39          | 153.849,43          | 36.324,37           | -19.060,59                 | 2.359.567,86          |
| Ferramentas e Utensílios                       | 2.276.710,86          | 715.443,28          | 320,11              | 1.500.863,01               | 4.492.697,04          |
| Equipamento Administrativo                     | 9.746.085,41          | 286.417,12          | 545,61              | 674.624,58                 | 10.706.581,50         |
| Taras e Vasilhame                              | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Outras Imobilizações Corpóreas                 | 36.436,38             | -                   | -                   | -                          | 36.436,38             |
| Imobilizações em Curso                         | 4.458.428,15          | 3.814.640,10        | -                   | -3.179.471,76              | 5.093.596,49          |
| Adiantamentos por C/ Imobilizações Corpóreas   | 49.721,60             | -                   | -                   | -49.721,60                 | -                     |
|                                                | 326.944.984,35        | 6.994.241,57        | 1.186.618,82        | -1.339.337,40              | 331.413.269,70        |
| <b>Investimentos Financeiros:</b>              |                       |                     |                     |                            |                       |
| Partes de Capital em Empresas do Grupo         | 256.212,53            | -                   | -                   | -                          | 256.212,53            |
| Partes de Capital em Empresas Associadas       | 67.500,00             | -                   | -                   | -                          | 67.500,00             |
| Empréstimos a Empresas Associadas              | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Investimentos em Imóveis                       | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Títulos e Outras Aplicações Financeiras        | 2.119.883,49          | -                   | 46.618,83           | -                          | 2.073.264,66          |
| Outros Empréstimos Concedidos                  | 489.911,50            | 632.946,30          | -                   | -                          | 1.122.857,80          |
| Imobilizações em Curso                         | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
| Adiantamentos por C/ Investimentos Financeiros | -                     | -                   | -                   | -                          | -                     |
|                                                | 2.933.507,52          | 632.946,30          | 46.618,83           | 0,00                       | 3.519.834,99          |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>330.936.714,38</b> | <b>9.275.575,51</b> | <b>1.233.237,65</b> | <b>-1.611.396,98</b>       | <b>337.367.655,26</b> |

## Amortizações e Provisões NOTA 10 DO POC

Unidade: Euro

| RUBRICAS                                      | SALDO INICIAL         | REFORÇO<br>(a)       | REGULARIZAÇÕES<br>(b) | SALDO FINAL           |
|-----------------------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>Imobilizações Incorpóreas:</b>             |                       |                      |                       |                       |
| Despesas de Instalação                        | 258.606,56            | 615.750,45           | -59.833,61            | 814.523,40            |
| Despesas de Investigação e de Desenvolvimento | 251.699,79            | 21.815,23            | -212.225,97           | 61.289,05             |
| Propriedade Industrial e Outros Direitos      | -                     | -                    | -                     | -                     |
| Trespases                                     | -                     | -                    | -                     | -                     |
|                                               | 510.306,35            | 637.565,68           | -272.059,58           | 875.812,45            |
| <b>Imobilizações Corpóreas:</b>               |                       |                      |                       |                       |
| Terrenos e Recursos Naturais                  | -                     | -                    | -                     | -                     |
| Edifícios e Outras Construções                | 70.456.668,91         | 3.423.440,68         | -117.426,28           | 73.762.683,31         |
| Equipamento Básico                            | 154.814.483,27        | 10.766.531,92        | -2.084.279,28         | 163.496.735,91        |
| Equipamento de Transporte                     | 1.937.787,50          | 219.780,71           | -55.384,96            | 2.102.183,25          |
| Ferramentas e Utensílios                      | 1.670.263,85          | 671.230,90           | -11.196,24            | 2.330.298,51          |
| Equipamento Administrativo                    | 8.380.298,20          | 1.061.056,62         | -203.411,74           | 9.237.943,08          |
| Taras e Vasilhame                             | -                     | -                    | -                     | -                     |
| Outras Imobilizações Corpóreas                | -                     | -                    | -                     | -                     |
|                                               | 237.259.501,73        | 16.142.040,83        | -2.471.698,50         | 250.929.844,06        |
| <b>Investimentos Financeiros:</b>             |                       |                      |                       |                       |
| Títulos e Outras Aplicações Financeiras       | 11.457,00             | -                    | -5.610,00             | 5.847,00              |
| Outros Empréstimos Concedidos                 | 489.911,50            | -                    | -                     | 489.911,50            |
|                                               | 501.368,50            | 0,00                 | -5.610,00             | 495.758,50            |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>238.271.176,58</b> | <b>16.779.606,51</b> | <b>-2.749.368,08</b>  | <b>252.301.415,01</b> |

(a) Corresponde às amortizações registadas no Exercício

(b) Inclui reduções por Abates ou Alienações

## Quadro Discriminativo das Reavaliações NOTA - 13 DO POC

Unidade: Euro

| RUBRICAS                        | CUSTOS<br>HISTÓRICOS<br>(a) | REAVALIAÇÕES<br>(a) (b) | VALORES<br>CONTABILÍSTICOS<br>REAVALIADOS<br>(a) |
|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------|
| <b>Imobilizações Corpóreas:</b> |                             |                         |                                                  |
| Terrenos e Recursos Naturais    | 258.433,69                  | 2.209.305,10            | 2.467.738,79                                     |
| Edifícios e outras construções  | 5.718.486,46                | 8.729.494,62            | 14.447.981,08                                    |
| Equipamento Básico              | 52.559.335,56               | 1.989.915,78            | 54.549.251,34                                    |
| Equipamento de Transporte       | 257.384,61                  | -                       | 257.384,61                                       |
| Ferramentas e Utensílios        | 2.162.398,53                | -                       | 2.162.398,53                                     |
| Equipamento Administrativo      | 1.468.638,42                | -                       | 1.468.638,42                                     |
| Outras Imobilizações Corpóreas  | 36.436,38                   | -                       | 36.436,38                                        |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>62.461.113,65</b>        | <b>12.928.715,50</b>    | <b>75.389.829,15</b>                             |

(a) - Líquidos de Amortizações

(b) - Englobam as Sucessivas Reavaliações

## Mapa de Provisões NOTA 34 DO POC

Unidade: Euro

|    | CONTAS                                    | SALDO INICIAL | AUMENTO   | REDUÇÃO    | SALDO FINAL  |
|----|-------------------------------------------|---------------|-----------|------------|--------------|
| 19 | Provisões para Aplicações de Tesouraria   | -             | -         | -          | -            |
| 28 | Provisões para Cobranças Duvidosas        | 1.829.485,75  | 46.259,00 | 15.675,91  | 1.860.068,84 |
| 29 | Provisões para Riscos e Encargos          | 5.462.965,80  | 0,00      | 441.555,00 | 5.021.410,80 |
| 39 | Provisões para Depreciação de Existências | 153.380,35    | 33.932,10 | 0,00       | 187.312,45   |
| 49 | Provisões para Investimentos Financeiros  | 501.368,50    | 0,00      | 5.610,00   | 495.758,50   |

## Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas NOTA 41 DO POC

Unidade: Euro

| MOVIMENTOS                   | MERCADORIAS | MATÉRIAS PRIMAS<br>SUBSIDIÁRIAS<br>E DE CONSUMO |
|------------------------------|-------------|-------------------------------------------------|
| Existências Iniciais         | 61.233,16   | 2.862.793,34                                    |
| Compras                      | 16.503,22   | 17.695.610,02                                   |
| Regularização de Existências | 1.093,41    | 0,00                                            |
| Existências Finais           | 72.278,39   | 2.549.085,76                                    |
| CUSTOS NO EXERCÍCIO          | 6.551,40    | 18.009.317,60                                   |

## Demonstração da Variação da Produção NOTA 42 DO POC

Unidade: Euro

| MOVIMENTOS                         | PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS | SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS RESÍDUOS E REFUGOS | PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO |
|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------|
| Existências Finais                 | -                               | -                                            | 200.258,75                    |
| Regularização de Existências       | -                               | -                                            | 0,00                          |
| Existências Iniciais               | -                               | -                                            | 428.646,84                    |
| Aumento / Redução no Exercício (-) | -                               | -                                            | -228.388,09                   |

## Demonstração do Custo das Vendas e das Prestações de Serviços NOTA 42 DO POC

Unidade: Euro

| MOVIMENTOS                                    | PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS | SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS RESÍDUOS E REFUGOS | PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS |
|-----------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------|
| Existências Iniciais                          | 428.646,84                      | -                                            | -                     |
| Entradas Provenientes da Produção             | 2.229.425,78                    | -                                            | 108.241.004,79        |
| Regularização de Existências                  | -                               | -                                            | -                     |
| Saídas para a Produção e Imobilizado          | -                               | -                                            | -                     |
| Existências Finais                            | -200.258,75                     | -                                            | -                     |
| CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS | 2.001.037,69                    | -                                            | 108.241.004,79        |

## Demonstração dos Resultados Financeiros NOTA 45 DO POC

| CUSTOS E PERDAS        |                                                 | EXERCÍCIOS      |                 |
|------------------------|-------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
|                        |                                                 | 2003            | 2002            |
| 681                    | Juros Suportados                                | 9 326 722,67    | 10 463 087,15   |
| 682                    | Perdas em Empresas do Grupo e Associadas        | -               | -               |
| 683                    | Amortizações de Investimentos em Imóveis        | -               | -               |
| 684                    | Provisões para Aplicações Financeiras           | -               | 494 483,50      |
| 685                    | Diferenças de Câmbio Desfavoráveis              | 5,79            | 2,68            |
| 686                    | Descontos de pronto pagamento Concedidos        | -               | -               |
| 687                    | Perdas na Alienação de Aplicações de Tesouraria | -               | -               |
| 688                    | Outros Custos e Perdas Financeiros              | 1 072 372,85    | 466 389,05      |
| RESULTADOS FINANCEIROS |                                                 | - 10 147 858,47 | - 11 166 637,50 |
|                        |                                                 | 251 242,84      | 257 324,88      |

## Demonstração dos Resultados Extraordinários NOTA 46 DO POC

| CUSTOS E PERDAS            |                                              | EXERCÍCIOS   |            |
|----------------------------|----------------------------------------------|--------------|------------|
|                            |                                              | 2003         | 2002       |
| 691                        | Donativos                                    | 18 413,30    | 16 966,55  |
| 692                        | Dívidas Incobráveis                          | 22 252,79    | 50 469,72  |
| 693                        | Perdas em Existências                        | -            | -          |
| 694                        | Perdas em Imobilizações                      | 53 356,13    | 60 908,96  |
| 695                        | Multas e Penalidades                         | 2 763,92     | 185,01     |
| 696                        | Aumentos de Amortizações e de Provisões      | -            | -          |
| 697                        | Correcções Relativas a Exercícios Anteriores | -            | -          |
| 698                        | Outros Custos e Perdas Extraordinários       | 14 455,06    | 5 610,10   |
| RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS |                                              | 1 667 617,65 | 762 436,59 |
|                            |                                              | 1 778 858,85 | 896 576,93 |

Unidade: Euro

| PROVEITOS E GANHOS |                                                 | EXERCÍCIOS |            |
|--------------------|-------------------------------------------------|------------|------------|
|                    |                                                 | 2003       | 2002       |
| 781                | Juros Obtidos                                   | 149 045,51 | 159 002,06 |
| 782                | Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas        | -          | -          |
| 783                | Rendimentos de Imóveis                          | 84 840,22  | 79 335,81  |
| 784                | Rendimentos de Participações de Capital         | -          | -          |
| 785                | Diferenças de Câmbio Favoráveis                 | -          | -          |
| 786                | Descontos de Pronto Pagamento Obtidos           | 17 357,11  | 18 960,66  |
| 787                | Ganhos na Alienação de Aplicações de Tesouraria | -          | -          |
| 788                | Outros Proveitos e Ganhos Financeiros           | -          | 26,35      |
|                    |                                                 | 251 242,84 | 257 324,88 |

Unidade: Euro

| PROVEITOS E GANHOS |                                              | EXERCÍCIOS   |            |
|--------------------|----------------------------------------------|--------------|------------|
|                    |                                              | 2003         | 2002       |
| 791                | Restituição de Impostos                      | -            | -          |
| 792                | Recuperação de Dívidas                       | -            | -          |
| 793                | Ganhos em Existências                        | -            | -          |
| 794                | Ganhos em Imobilizações                      | 12 227,15    | 17 902,86  |
| 795                | Benefícios de Penalidades Contratuais        | 228 493,37   | 76 287,70  |
| 796                | Reduções de Amortizações e de Provisões      | 462 840,91   | 227 339,25 |
| 797                | Correcções Relativas a Exercícios Anteriores | -            | -          |
| 798                | Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários    | 1 075 297,42 | 575 047,12 |
|                    |                                              | 1 778 858,85 | 896 576,93 |

# Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

## Origem de Fundos

|                                                 |                |                |
|-------------------------------------------------|----------------|----------------|
| <b>INTERNAS</b>                                 |                |                |
| Resultado Líquido do Exercício                  | -70.088.772,85 |                |
| Amortizações                                    | 16.779.606,51  |                |
| Do Exercício                                    | -382.649,81    | -53.691.816,15 |
| Variação de Provisões                           |                |                |
| <b>EXTERNAS</b>                                 |                |                |
| Movimentos Financeiros a Médio e Longo Prazo:   |                |                |
| Diminuições de Investimentos Financeiros:       |                |                |
| Títulos e Outras Aplicações Financeiras         | 46.618,83      | 46.618,83      |
| Aumentos de Dívidas a Terceiros a M. e L. Prazo |                |                |
| Empréstimos p/ Obrigações não Convertíveis      | 92.518.031,55  |                |
| Dívidas a Instituições de Crédito               | 11.960.431,55  | 104.478.463,10 |
| Diminuições de Imobilizações:                   |                |                |
| Cessão de Imobilizações                         |                |                |
| (Pelo Valor Contabilístico Líquido)             |                |                |
| Imobilizações Corpóreas:                        |                |                |
| Edifícios e Outras Construções                  | 2.965,53       |                |
| Equipamento Básico                              | 44.831,59      |                |
| Equipamento de Transporte                       | 0,00           |                |
| Ferramentas e Utensílios                        | 251,01         |                |
| Equipamento Administrativo                      | 1.616,66       |                |
| Imobilizações em Curso                          | 4.592,93       | 54.257,72      |
|                                                 |                | 50.887.523,50  |

## Aplicação dos Fundos

Unidade: Euro

|                                                    |              |               |
|----------------------------------------------------|--------------|---------------|
| Movimentos Financeiros a Médio e Longo Prazo       |              |               |
| Aumentos de Investimentos Financeiros              |              |               |
| Outros Empréstimos Concedidos                      | 632.946,30   | 632.946,30    |
| Diminuições de Dívidas a Terceiros a M. e L. Prazo |              |               |
| Fornecedores de Imobilizado, c/c                   | 5.149.805,68 | 5.149.805,68  |
| Aumentos de Imobilizações:                         |              |               |
| Trabalhos da Empresa para Ela Própria              | 2.124.595,14 |               |
| Aquisição de Imobilizações                         | 6.518.034,07 | 8.642.629,21  |
| Aumento dos Fundos Circulantes                     |              | 36.462.142,31 |
|                                                    |              | 50.887.523,50 |

# Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes

Unidade: Euro

|                                                |               |                                                   |               |
|------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------|---------------|
| Aumento das Existências                        |               | Diminuição das Existências                        |               |
| Mercadorias                                    | 11.045,23     | Matérias primas subsidiárias e de consumo         | 313.707,58    |
| Adiantamentos p/ Conta de Compras              | 1.249.821,99  | Produtos e Trabalhos em Curso                     | 228.388,09    |
| Aumentos das Dívidas de Terceiros a C. Prazo   |               | Diminuição das Dívidas de Terceiros a C. Prazo    |               |
| Estado e Outros Entes Públicos                 | 1.386.195,62  | Clientes c/c                                      | 2.062.088,77  |
| Outros Devedores                               | 1.974.185,89  | Clientes de Cobrança Duvidosa                     | 2.391,68      |
| Diminuições das Dívidas a Terceiros a C. Prazo |               | Adiantamentos a Fornecedores                      | 6.031,41      |
| Empréstimos por Obrigações - Não Convertíveis  | 4.987.978,98  | Aumentos das Dívidas a Terceiros a C. Prazo       |               |
| Dívidas a instituições de Crédito              | 28.809.673,73 | Fornecedores c/c                                  | 154.008,64    |
| Estado e Outros Entes Públicos                 | 2.211.167,70  | Fornecedores - Facturas em Recepção e conferência | 55.612,28     |
| Aumentos das Disponibilidades                  |               | Fornecedores de Imobilizado c/c                   | 1.528.714,27  |
| Caixa                                          | 5.407,53      | Outros credores                                   | 1.189.748,33  |
| Diminuições de Acréscimos e Diferimentos       |               | Diminuição das Disponibilidades                   |               |
| Acréscimos de Custos                           | 1.657.872,34  | Depósitos bancários                               | 598.291,93    |
| Proveitos Diferidos                            | 261.176,30    | Diminuições de Acréscimos e Diferimentos          |               |
| Aumentos de Acréscimos e Diferimentos          |               | Acréscimos de Proveitos                           | 1.588,58      |
| Custos diferidos                               | 48.188,56     | Aumento dos Fundos Circulantes                    | 36.462.142,31 |
|                                                |               |                                                   |               |
|                                                | 42.602.713,87 |                                                   | 42.602.713,87 |

The background of the page is a solid teal color. Overlaid on this are several large, overlapping circles drawn with dashed lines. A small, solid teal triangle points to the right, positioned to the right of the text.

RELATÓRIO E PARECER  
DO FISCAL ÚNICO

*Senhores Accionistas,*

*No cumprimento das disposições legais aplicáveis, submetemos à esclarecida apreciação de V. Exas. os nossos Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A., relativos a 2003.*

### **Relatório**

1. Acompanhámos com regularidade, ao longo do exercício, a actividade da empresa através da leitura e análise das actas do Conselho de Administração, reunindo com este órgão, ou isoladamente com os seus membros, e com os Serviços da empresa. Fizemo-lo também através do exame de contratos, livros, registos contabilísticos e, por amostragem, documentos de suporte das operações.

2. Os relatórios dos trabalhos efectuados pelo Gabinete de Controlo Interno e Auditoria e o relatório e parecer sobre as contas do exercício emitidos pelos Auditores Independentes Multinacionais foram também documentos úteis para o desempenho das nossas funções.

3. O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos os esclarecimentos que lhes solicitámos sobre as análises e verificações a que procedemos.

4. Existe concordância entre o conteúdo do Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras.

5. É nossa convicção de que os documentos de prestação de contas observam as disposições legais aplicáveis e os princípios contabilísticos geralmente aceites, excepto nos significativos efeitos das situações descritas nas Reservas que constam da Certificação Legal das Contas, as quais devem ser consideradas na compreensão da situação financeira da empresa em 31 de Dezembro de 2003, do resultado apurado e dos fluxos de caixa no exercício. Devem também ser observadas as Ênfases que constam da Certificação Legal das Contas.

6. Os critérios valorimétricos e as políticas contabilísticas utilizados são referidos na Nota 3 do Anexo.

7. O Capital Próprio da empresa em 31 de Dezembro de 2003 apresenta um valor negativo de 256 211 368,47 euros, sem considerar as reservas quantificadas que constam da Certificação Legal das Contas, no montante de 195 710 743,51 euros, das quais as responsabilidades por complementos de pensões não provisionadas foram avaliadas naquela data em 194 670 milhares de euros. Esta situação coloca a continuidade da empresa dependente do apoio financeiro do seu accionista Estado que em 2003 atribuiu 38 968 074,25 euros de indemnização compensatória, valor superior em 22 043 372,07 euros ao dado no exercício anterior, mas insuficiente para

afastar as preocupações financeiras da gestão da empresa, pois o Capital Próprio negativo aumentou de 186 122 595,62 euros em 2002, para 256 211 368,47 euros em 2003. Torna-se, por isso, muito importante a definição de uma estratégia do accionista Estado com vista ao saneamento da situação financeira apresentada, tendo sobretudo em atenção a avaliação cuidadosa dos preços sociais praticados pela empresa, face aos custos reais do serviço prestado, a resolução da pesada responsabilidade não fundada nem provisionada dos complementos de pensões e, cumulativamente, a abrangência da Empresa pelo Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais que estabelece, caso se mantenha a perda de mais de metade do capital social no final do exercício de 2004, a imediata dissolução da Empresa na data de aprovação das contas desse exercício.

8. O Conselho de Administração descreve com transparência e pormenor, no bem elaborado Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras apresentadas, a sua acção na condução dos negócios da empresa, e os principais factores que condicionaram e influenciaram a actividade, o resultado, os fluxos de caixa e a situação financeira em 2003. Perspectiva, também, a evolução e os objectivos futuros a atingir pela CARRIS, enquadrados nas novas opções estratégicas que constam do ponto 1 do Relatório, e cuja implementação foi iniciada no exercício de 2003, em que são definidas com grande clareza as principais situações que condicionam os serviços prestados e, consequentemente, a gestão da empresa, e são apontadas medidas para as resolver.

9. Emitimos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual que nos competem como Revisores Oficiais de Contas.

10. Agradecemos ao Conselho de Administração a referência positiva feita no seu Relatório à nossa cooperação, a qual só pode ser atribuída ao profissionalismo interessado e participativo que utilizamos como norma no desempenho das nossas funções, no exercício das quais, no entanto, preservamos sempre a nossa total independência.

#### **Parecer**

Sem prejuízo do exposto atrás no Relatório, somos de parecer que merecem a Vossa aprovação:

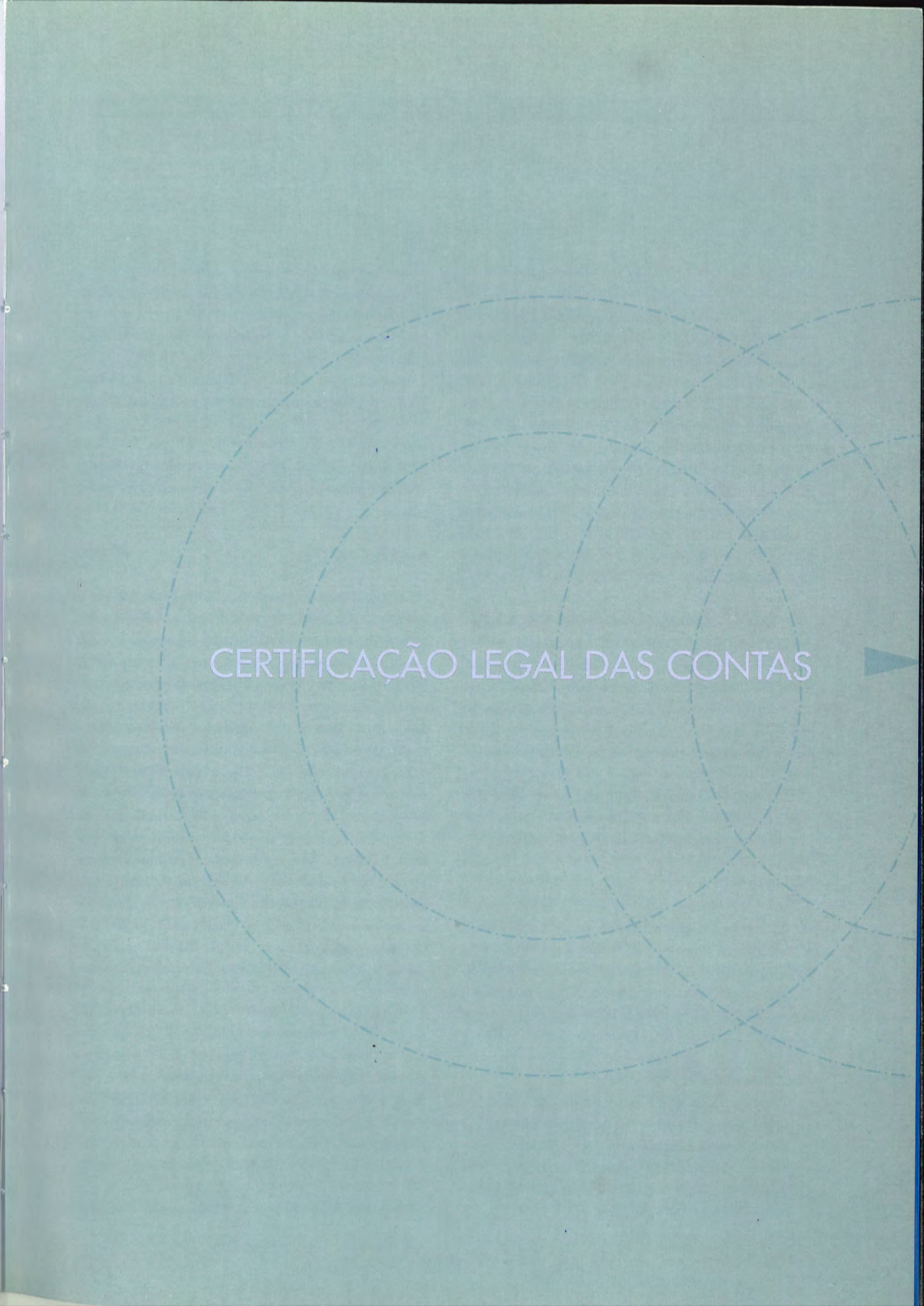
1. O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2003 apresentados pelo Conselho de Administração;

2. A Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 2 de Março de 2004

RRR – Raimundo Aleixo, Celestino Rodrigues & Silvério Rodrigues, SROC N.º 88 representada pelo sócio Dr. Leontino Raimundo Aleixo - ROC N.º 98



The background of the page is a solid teal color. Overlaid on this are several large, overlapping circles drawn with dashed lines. A small, solid teal triangle points to the right, positioned to the right of the text.

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de Balanço de 111 183 324,53 euros e um total de Capital Próprio negativo de 256 211 368,47 euros, incluindo um Resultado Líquido negativo de 70 088 772,85 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

## Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da CARRIS a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da CARRIS, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Reservas

6. O Acordo de Empresa em vigor dá direito a complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência. A CARRIS apenas regista como custo do exercício os complementos nele pagos. Em 2003 o pagamento de complementos de pensões totalizou 13 309 638,80 euros. Não tem sido constituído fundo nem criada qualquer provisão para fazer face às responsabilidades com os complementos de pensões. Estas responsabilidades foram avaliadas por cálculo actuarial referido a 31 de Dezembro de 2003 em 194 670 milhares de euros, sendo 135 639 milhares de euros relativos a reformados e sobreviventes, e 59 031 milhares de euros respeitantes a trabalhadores no activo. O valor actual das responsabilidades por serviços até 31.12.2003 dos trabalhadores no activo foi determinado pelo Método do "Unit Credit" projectado. Os pressupostos usados no cálculo das responsabilidades antes referidas estão descritos na Nota 31 do Anexo.

7. No Balanço em 31 de Dezembro de 2003 está registada em Investimentos Financeiros-Outras Aplicações Financeiras uma participação de 6% no capital social da FERNAVE, S.A. pelo custo de aquisição, no montante de 407 797,21 euros, e em Investimentos Financeiros-Outros Empréstimos Concedidos vários empréstimos feitos à mesma empresa no montante de 1 122 857,80, já provisionados no ano anterior em 489 911,50 euros, pelo que o valor líquido dos empréstimos concedidos é de 632 946,30 euros. O capital

próprio da FERNAVE em 31 de Dezembro de 2002 era negativo em 5 326 milhares de euros, sem consideração das reservas quantificadas que constam da respectiva Certificação Legal das Contas. Não existem ainda disponíveis demonstrações financeiras de 2003 certificadas daquela empresa, pelo que não nos foi possível analisar a evolução da situação financeira da empresa durante o exercício de 2003. No entanto, face ao elevado capital próprio negativo de 2002, teria sido prudente o reforço em 2003 da provisão já existente pela parte dos activos referidos ainda não provisionada, no montante de 1 040 743,51 euros.

### Opinião

8. Em nossa opinião, e dada a relevância e significado dos efeitos das situações descritas nos parágrafos n.ºs 6 e 7 acima, as referidas Demonstrações Financeiras não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A., em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

### Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

9.1. A actividade de transportes colectivos urbanos de superfície que a CARRIS desenvolve na cidade de Lisboa tem vindo a gerar prejuízos que em 31.12.2003 totalizam 423 779 099,83 euros, sendo 353 690 326,98 euros relativos a exercícios anteriores e 70 088 772,85 euros referentes ao exercício de 2003. O Estado Português tem vindo a contribuir para financiar a situação através de indemnizações compensatórias e de dotações para capital. Em 2003 os subsídios à exploração totalizaram 39 302 860,83 euros, dos quais a indemnização compensatória representa 38 968 074,25 euros (valor este superior em

22 960 802,86 euros ao de 2002). Em 2002 e 2003 não foram feitas dotações de capital. O Capital Próprio da CARRIS em 31.12.2003 apresenta um valor negativo de 256 211 368,47 euros. Se a este montante adicionarmos as reservas quantificadas referidas nos parágrafos n.ºs 6 e 7 atrás, o Capital Próprio atinge o valor negativo de 451 922 111,98 euros. Portanto, a continuidade das operações socialmente indispensáveis que a CARRIS desenvolve está dependente da manutenção do suporte financeiro do Estado (accionista a 100%), compensando, de uma forma objectiva, a insuficiência dos preços sociais praticados para a cobertura dos custos suportados e saneando a situação financeira deficitária existente em 31 de Dezembro de 2003. (Vidé Notas 3 e 40 do Anexo).

9.2. O balanço em 31 de Dezembro de 2003 apresentado pelo Conselho de Administração mostra a perda da totalidade do Capital Social, situação que é ampliada com as reservas dos parágrafos n.ºs 6 e 7 acima, pelo que a Empresa está abrangida pelo artigo 35º do CSC, que entrou em vigor ao abrigo do artigo 4º do Decreto-Lei nº 237/2001, de 30 de Agosto, e cuja redacção foi alterada pelo Decreto-Lei nº 162/2002, de 11 de Julho. O Conselho de Administração deve tomar as medidas que constam do nº 3 do citado artigo, havendo o risco, caso tal não se verifique, de poderem ser accionados os mecanismos previstos no nº 4 no final do exercício de 2004 (artigo 2º do Decreto-Lei nº 162/2002), o que implica uma situação potencial com eventuais efeitos na continuidade da empresa, pois caso se mantenha a perda de mais de metade do capital social no final do exercício de 2004, considerar-se-á a Empresa imediatamente dissolvida a partir da data de aprovação das contas desse exercício.

Lisboa, 2 de Março de 2004

RRR - Raimundo Aleixo, Celestino Rodrigues & Silvério Rodrigues, SROC N.º 88 representada pelo sócio Dr. Leontino Raimundo Aleixo - ROC N.º 98



